

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	86
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	87
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	137.032.734
Preferenciais	133.354.132
<b>Total</b>	<b>270.386.866</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	454.425
<b>Total</b>	<b>454.425</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	3.766.839	4.220.800
1.01	Ativo Circulante	218.814	292.150
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	158.009	229.436
1.01.02	Aplicações Financeiras	20.249	19.790
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	20.249	19.790
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	20.249	19.790
1.01.06	Tributos a Recuperar	36.310	34.901
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	36.310	34.901
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.526	5.131
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.720	2.892
1.02	Ativo Não Circulante	3.548.025	3.928.650
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	406.250	511.499
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.719	20.719
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.719	20.719
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	374.977	483.230
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.554	7.550
1.02.02	Investimentos	2.422.068	2.750.723
1.02.02.01	Participações Societárias	2.422.068	2.750.723
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.422.068	2.750.723
1.02.03	Imobilizado	719.574	666.251
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	719.574	666.251
1.02.03.03.01	Adiantamento para aquisição de aeronaves	341.955	308.494
1.02.03.03.02	Direito de posse imobilizado	377.619	357.757
1.02.04	Intangível	133	177
1.02.04.01	Intangíveis	133	177
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	133	177

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	3.766.839	4.220.800
2.01	Passivo Circulante	34.591	88.632
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	288	24
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	288	24
2.01.02	Fornecedores	690	2.210
2.01.03	Obrigações Fiscais	950	719
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	32.070	34.229
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	32.070	34.229
2.01.05	Outras Obrigações	593	51.450
2.01.05.02	Outros	593	51.450
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	593	51.450
2.02	Passivo Não Circulante	1.127.599	1.202.999
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.119.707	1.193.316
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.119.707	1.193.316
2.02.02	Outras Obrigações	7.892	9.683
2.02.02.02	Outros	7.892	9.683
2.03	Patrimônio Líquido	2.604.649	2.929.169
2.03.01	Capital Social Realizado	2.297.268	2.296.461
2.03.01.01	Capital Social	2.316.462	2.315.655
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-19.194	-19.194
2.03.02	Reservas de Capital	107.060	92.103
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.887	-11.887
2.03.02.08	Remuneração baseada em ações	58.684	43.727
2.03.02.09	Reserva de capital	60.263	60.263
2.03.04	Reservas de Lucros	529.532	529.532
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-326.769	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.442	11.073

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-364.646	-329.426	-18.724	46.713
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.650	-22.059	-13.080	-19.660
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.356	7.356	8.852	17.762
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-360.352	-314.723	-14.496	48.611
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-364.646	-329.426	-18.724	46.713
3.06	Resultado Financeiro	5.890	2.657	-33.154	-73.126
3.06.01	Receitas Financeiras	32.703	56.537	3.501	7.943
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.813	-53.880	-36.655	-81.069
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-358.756	-326.769	-51.878	-26.413
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	53	0	-29	-1.572
3.08.01	Corrente	53	0	-70	-1.572
3.08.02	Diferido	0	0	41	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-28.798	-13.515	-1.957	-1.987
4.03	Resultado Abrangente do Período	-387.501	-340.284	-53.864	-29.972

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-75.848	-2.657
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	305.362	44.857
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	44	44
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	314.723	-48.611
6.01.01.04	Remuneração Baseada em Ações	14.957	14.377
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Liquidas	-78.242	44.870
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos e Outros, Líquido	53.880	27.469
6.01.01.07	Resultados Líquidos com Derivativos	0	6.708
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-54.441	-19.529
6.01.02.01	Depositos	-3.004	10.648
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-1.409	-866
6.01.02.04	Obrigações Fiscais	-1.560	-11.800
6.01.02.05	Juros Pagos	-51.406	-33.299
6.01.02.06	Imposto de Renda Pago	0	-1.572
6.01.02.07	Outros obrigações	683	-2.563
6.01.02.08	Fornecedores	-1.520	-1.407
6.01.02.09	Despesas antecipadas e outros créditos e valores	3.775	29.085
6.01.02.10	Operações de hedge a apropriar	0	-7.755
6.01.03	Outros	-326.769	-27.985
6.01.03.01	Lucro/ prejuízo líquido do exercício	-326.769	-27.985
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-53.782	-58.309
6.02.01	Aplicações Financeiras	-459	8.079
6.02.02	Caixa restrito	0	3.180
6.02.03	Pagamento de imobilizado	-53.323	-69.568
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	58.203	1.018
6.03.01	Captação	0	26.316
6.03.02	Pagamentos	0	-44.315
6.03.03	Crédito com empresas ligadas	108.253	85.327
6.03.04	Aumento de capital	807	119.529
6.03.05	Dividendos pagos	-50.857	-185.839
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-71.427	-59.948
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	229.436	226.987
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	158.009	167.039

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.296.461	92.103	529.532	0	11.073	2.929.169
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.296.461	92.103	529.532	0	11.073	2.929.169
5.04	Transações de Capital com os Sócios	807	14.957	0	0	0	15.764
5.04.08	Aumento de capital por opção de compra de ações	807	0	0	0	0	807
5.04.09	Opção de compra de ações	0	14.957	0	0	0	14.957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-326.769	-13.515	-340.284
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-326.769	-13.515	-340.284
5.05.02.06	Prejuízo líquido do período	0	0	0	-326.769	0	-326.769
5.05.02.07	Outros	0	0	0	0	-13.515	-13.515
5.07	Saldos Finais	2.297.268	107.060	529.532	-326.769	-2.442	2.604.649

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.175.600	67.360	596.627	-230.419	818	2.609.986
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.175.600	67.360	596.627	-230.419	818	2.609.986
5.04	Transações de Capital com os Sócios	119.529	14.377	0	0	-1.987	131.919
5.04.01	Aumentos de Capital	119.529	0	0	0	0	119.529
5.04.08	Opção de compra de ações	0	14.377	0	0	0	14.377
5.04.09	Outros resultados abrangentes	0	0	0	0	-1.987	-1.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-27.985	0	-27.985
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-27.985	0	-27.985
5.05.02.06	Prejuízo líquido do período	0	0	0	-27.985	0	-27.985
5.07	Saldos Finais	2.295.129	81.737	596.627	-258.404	-1.169	2.713.920

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	7.356	17.762
7.01.02	Outras Receitas	7.356	17.762
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.261	-3.245
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.261	-3.245
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.095	14.517
7.04	Retenções	-44	-44
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-44	-44
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.051	14.473
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-239.093	149.431
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-314.723	48.611
7.06.02	Receitas Financeiras	75.630	100.820
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-237.042	163.904
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-237.042	163.904
7.08.01	Pessoal	15.712	15.136
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	136	1.707
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	73.878	175.046
7.08.03.03	Outras	73.878	175.046
7.08.03.03.01	Arrendatarios	904	1.100
7.08.03.03.02	Financiadores	72.974	173.946
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-326.768	-27.985
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-326.768	-27.985

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	9.195.926	9.063.847
1.01	Ativo Circulante	2.659.531	2.704.852
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.643.472	1.955.858
1.01.02	Aplicações Financeiras	313.431	22.606
1.01.03	Contas a Receber	281.087	303.054
1.01.03.01	Clientes	281.087	303.054
1.01.04	Estoques	141.746	170.990
1.01.06	Tributos a Recuperar	117.644	88.143
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	117.644	88.143
1.01.07	Despesas Antecipadas	88.727	116.182
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	73.424	48.019
1.01.08.03	Outros	73.424	48.019
1.02	Ativo Não Circulante	6.536.395	6.358.995
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.617.897	1.630.850
1.02.01.06	Tributos Diferidos	831.022	817.545
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	831.022	817.545
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	49.515	54.201
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	737.360	759.104
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	7.053	9.227
1.02.01.09.03	Caixa Restrito	8.608	34.500
1.02.01.09.04	Depósitos	611.435	715.377
1.02.01.09.05	Aplicações Financeiras	110.264	0
1.02.03	Imobilizado	3.659.079	3.460.968
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.061.811	926.874
1.02.03.01.01	Outros equipamentos de voo	876.911	751.816
1.02.03.01.04	Outros	184.900	175.058
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.233.994	2.210.433
1.02.03.02.01	Sob Arrendamento Financeiro	2.233.994	2.210.433
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	363.274	323.661
1.02.03.03.01	Adiantamento para aquisição de imobilizado	363.274	323.661
1.02.04	Intangível	1.259.419	1.267.177
1.02.04.01	Intangíveis	717.117	724.875
1.02.04.02	Goodwill	542.302	542.302

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	9.195.926	9.063.847
2.01	Passivo Circulante	1.725.982	1.688.993
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	252.682	205.993
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	252.682	205.993
2.01.02	Fornecedores	235.215	215.792
2.01.03	Obrigações Fiscais	50.403	58.197
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	342.102	346.008
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	342.102	346.008
2.01.05	Outras Obrigações	829.872	807.036
2.01.05.02	Outros	829.872	807.036
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	593	51.450
2.01.05.02.04	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	140.344	85.140
2.01.05.02.05	Transportes a Executar	492.763	517.006
2.01.05.02.06	Programa de milhagem	55.744	55.329
2.01.05.02.07	Adiantamentos de Clientes	29.023	24.581
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	111.405	73.530
2.01.06	Provisões	15.708	55.967
2.02	Passivo Não Circulante	4.865.295	4.445.685
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.700.052	3.395.080
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.700.052	3.395.080
2.02.02	Outras Obrigações	313.672	319.509
2.02.02.02	Outros	313.672	319.509
2.02.02.02.03	Programa de milhagem	162.586	152.327
2.02.02.02.04	Adiantamento de Clientes	0	33.262
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	121.833	99.715
2.02.02.02.06	Outros	29.253	34.205
2.02.03	Tributos Diferidos	670.276	642.185
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	670.276	642.185
2.02.04	Provisões	181.295	88.911
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	181.295	88.911
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.604.649	2.929.169
2.03.01	Capital Social Realizado	2.183.940	2.183.133
2.03.01.01	Capital Social	2.316.462	2.315.655
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-132.522	-132.522
2.03.02	Reservas de Capital	107.060	92.103
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.887	-11.887
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	58.684	43.727
2.03.02.08	Reserva de Capital	60.263	60.263
2.03.04	Reservas de Lucros	642.860	642.860
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-326.769	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.442	11.073

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.566.341	3.405.303	1.590.853	3.320.670
3.01.01	Transporte de Passageiros	1.378.585	3.025.673	1.410.679	2.978.561
3.01.02	Transporte de Cargas e Outros	187.756	379.630	180.174	342.109
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.567.901	-3.040.504	-1.297.212	-2.622.423
3.03	Resultado Bruto	-1.560	364.799	293.641	698.247
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-269.254	-557.103	-236.372	-449.558
3.04.01	Despesas com Vendas	-152.955	-302.389	-143.763	-272.300
3.04.01.01	Despesas Comerciais	-152.955	-302.389	-143.763	-272.300
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-116.299	-254.714	-92.609	-177.258
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-270.814	-192.304	57.269	248.689
3.06	Resultado Financeiro	-87.026	-112.832	-113.203	-246.943
3.06.01	Receitas Financeiras	62.497	164.361	22.391	41.789
3.06.01.01	Receitas com Aplicações Financeiras	33.376	67.565	22.391	41.789
3.06.01.02	Variação Cambial, liq	27.013	96.796	0	0
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	2.108	0	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-149.523	-277.193	-135.594	-288.732
3.06.02.01	Juros sobre Empréstimos	-86.670	-176.193	-71.723	-138.877
3.06.02.02	Resultado Líquido com Derivativos	-62.853	-93.468	-25.733	-43.504
3.06.02.03	Outras Despesas	0	-7.532	-8.590	-19.054
3.06.02.04	Variação Cambial líquida	0	0	-29.548	-87.297
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-357.840	-305.136	-55.934	1.746
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-863	-21.633	4.027	-29.731
3.08.01	Corrente	3.794	-308	11.882	-20.558
3.08.02	Diferido	-4.657	-21.325	-7.855	-9.173
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-358.703	-326.769	-51.907	-27.985
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-28.798	-13.515	-1.957	-1.987
4.02.01	Ativos financeiros disponíveis para venda	0	-487	-590	-913
4.02.02	Hedges de fluxo de caixa	-43.634	-19.740	-2.073	-1.630
4.02.03	Efeito fiscal	14.836	6.712	706	556
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-387.501	-340.284	-53.864	-29.972
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-387.501	-340.284	-53.864	-29.972

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.996	438.449
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	370.734	401.740
6.01.01.01	Depreciações e amortizações	180.824	144.131
6.01.01.02	Provisão para devedores duvidosos	4.480	4.588
6.01.01.03	Provisão para processos judiciais	2.836	6.971
6.01.01.04	Provisão para contratos onerosos	12.330	358
6.01.01.05	Reversão de provisão para obsolescência	19	0
6.01.01.06	Impostos diferidos	21.325	9.173
6.01.01.07	Remuneração baseada em ações	14.957	14.377
6.01.01.08	Variações cambiais e monetárias, liquidas	-111.237	59.779
6.01.01.09	Juros sobre empréstimos e outros, líquidos	176.193	138.877
6.01.01.10	Resultado não realizado de hedge líquido de impostos	26.485	43.774
6.01.01.11	Provisão para devolução de aeronaves	-1.508	13.151
6.01.01.14	Programa de milhagem	10.674	-33.439
6.01.01.15	Baixa do imobilizado e intangível	5.073	0
6.01.01.16	Provisão para participação de resultado	28.283	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-58.961	64.694
6.01.02.01	Contas a receber	17.487	264.261
6.01.02.02	Estoques	29.225	-28.713
6.01.02.03	Depósitos	26.329	31.693
6.01.02.04	Despesas Antecipadas e impostos a recuperar	2.639	27.216
6.01.02.05	Outros ativos	5.367	6.900
6.01.02.06	Fornecedores	19.423	103.279
6.01.02.07	Transporte a executar	22.046	-131.510
6.01.02.08	Adiantamento a clientes	-28.820	-27.184
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas	46.536	42.303
6.01.02.10	Taxas e tarifas aeroportuárias	8.915	-5.128
6.01.02.11	Obrigações fiscais	7.918	-5.017
6.01.02.12	Provisões	-48.345	-29.629
6.01.02.14	Juros pagos	-73.404	-68.154
6.01.02.15	Imposto de renda pago	-308	-20.558
6.01.02.16	Provisão para participação de resultado	-56.727	-70.000
6.01.02.17	Seguros	-30.168	-40.420
6.01.02.18	Outras obrigações	-7.074	15.355
6.01.03	Outros	-326.769	-27.985
6.01.03.01	Lucro líquido do exercício	-326.769	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-506.773	-308.115
6.02.01	Aplicações financeiras	-401.089	415
6.02.02	Caixa restrito	25.892	-46.464
6.02.03	Pagamento de imobilizado	-118.306	-220.710
6.02.04	Aumento de intangível	-13.270	-41.356
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	207.917	14.540
6.03.02	Captações	548.458	301.516
6.03.03	Pagamentos	-290.491	-220.666
6.03.04	Aumento de Capital	807	119.529

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.03.05	Dividendos pagos	-50.857	-185.839
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.466	-9.292
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-312.386	135.582
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.955.858	1.382.408
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.643.472	1.517.990

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.183.133	92.103	642.860	0	11.073	2.929.169	0	2.929.169
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.183.133	92.103	642.860	0	11.073	2.929.169	0	2.929.169
5.04	Transações de Capital com os Sócios	807	14.957	0	0	0	15.764	0	15.764
5.04.08	Aumento de capital por exercício de ações	807	0	0	0	0	807	0	807
5.04.09	Opção de compra de ações	0	14.957	0	0	0	14.957	0	14.957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-326.769	-13.515	-340.284	0	-340.284
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-326.769	-13.515	-340.284	0	-340.284
5.05.02.06	Prejuízo líquido do período	0	0	0	-326.769	-13.515	-340.284	0	-340.284
5.07	Saldos Finais	2.183.940	107.060	642.860	-326.769	-2.442	2.604.649	0	2.604.649

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.062.272	67.360	596.627	-117.091	818	2.609.986	0	2.609.986
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.062.272	67.360	596.627	-117.091	818	2.609.986	0	2.609.986
5.04	Transações de Capital com os Sócios	119.529	14.377	0	0	0	133.906	0	133.906
5.04.08	Aumento de capital por exercício de ações	463	0	0	0	0	463	0	463
5.04.09	Aumento de capital em 05 de maio de 2010	119.066	0	0	0	0	119.066	0	119.066
5.04.10	Opção de compra de ações	0	14.377	0	0	0	14.377	0	14.377
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-27.985	-1.987	-29.972	0	-29.972
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-27.985	-1.987	-29.972	0	-29.972
5.05.02.06	Prejuízo líquido do período	0	0	0	-27.985	0	-27.985	0	-27.985
5.05.02.07	Outros resultados abrangentes líquido	0	0	0	0	-1.987	-1.987	0	-1.987
5.07	Saldos Finais	2.181.801	81.737	596.627	-145.076	-1.169	2.713.920	0	2.713.920

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	3.561.189	3.469.509
7.01.02	Outras Receitas	3.565.669	3.474.097
7.01.02.01	Transportes de Passageiros, Cargas e Outros	3.565.669	3.474.097
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.480	-4.588
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.295.864	-1.937.737
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-690.400	-612.012
7.02.04	Outros	-1.605.464	-1.325.725
7.02.04.01	Fornecedores de Combustível e Lubrificante	-1.411.862	-1.135.490
7.02.04.02	Seguros de Aeronaves	-16.769	-24.562
7.02.04.03	Comerciais e Publicidade	-176.833	-165.673
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.265.325	1.531.772
7.04	Retenções	-180.824	-144.131
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-180.824	-144.131
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.084.501	1.387.641
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	487.465	448.715
7.06.02	Receitas Financeiras	487.465	448.715
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.571.966	1.836.356
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.571.966	1.836.356
7.08.01	Pessoal	744.741	596.008
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	312.941	286.322
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	841.053	982.011
7.08.03.03	Outras	841.053	982.011
7.08.03.03.01	Financiadores	600.297	695.659
7.08.03.03.02	Arrendatarios	240.756	286.352
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-326.769	-27.985
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-326.769	-27.985

## Comentário da Administração

No dia 28 de julho de 2011, a Companhia anunciou a revisão de suas projeções financeiras para o ano 2011, tendo em vista a manutenção ao longo de todo o segundo trimestre, de um cenário competitivo onde um aumento excessivo de oferta no mercado brasileiro provocou redução no preço das tarifas. Com a perspectiva da permanência do custo de combustível em patamares elevados, e considerando que no segundo trimestre alguns custos ficaram acima da expectativa, a Companhia está implementando um plano de ação de reduções adicionais de custos, com foco nos custos ex-combustível.

Essas medidas já foram iniciadas e terão impacto completo nos doze meses de 2012. Após a implantação de todas as iniciativas em curso, estima-se uma redução de cerca de R\$650 milhões de despesas, aproximadamente de R\$1,10 centavos no CASK ex-combustível, retomando o patamar de custo unitário de R\$8,50, e de R\$1,25 centavos no CASK total da GOL para o ano de 2012. As ações estão alinhadas com o compromisso da GOL em manter seus custos adequados ao seu modelo de negócio, mantendo os seus compromissos de segurança e qualidade.

A GOL mantém sua estratégia financeira de altos níveis de liquidez e perfil de amortização de dívida adequado, com baixo risco de refinanciamento visando assegurar o crescimento sustentável. Com as medidas em implementação, a Companhia deverá voltar a dar retorno adequado aos seus acionistas, já em 2012.

A Companhia valoriza sua posição estratégica no mercado doméstico brasileiro e acredita que seu modelo de negócio seja o mais adequado para a inclusão econômica e social, quebrando as barreiras culturais existentes no transporte aéreo brasileiro, e explorando um mercado com enorme potencial de crescimento durante as próximas décadas dada sua baixa penetração.

A GOL continua comprometida com a sua estratégia de baixo custo, baixa tarifa e continuará trabalhando para estar sempre alinhada com seu objetivo de ser a melhor companhia para viajar, trabalhar e investir.

**Constantino de Oliveira Junior** *Fundador e Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.*

## Ações para a Redução Adicional de Custos

As ações desenvolvidas têm alcance amplo, estão diretamente relacionadas ao DNA de baixo custo e baixa tarifa da Companhia e contam com o comprometimento da Administração e colaboradores da GOL para a sua rápida e eficiente implementação. Entre as principais ações destacamos:

- Implementação de uma nova grade de serviços à bordo, que inclui a ampliação dos serviços de venda à bordo e maior padronização dos serviços atualmente existentes;
- Aumento da eficiência das tripulações técnica e comercial, pelo aumento da utilização da frota, e também pela readequação das tripulações de acordo com a capacidade das aeronaves;
- Redução significativa das despesas referentes à devolução de aeronaves B767s, que não fazem parte da operação central ("core"). Ao final de 2011, a Companhia ainda terá 3 aeronaves para devolução, mas com a sua situação econômica equacionada;
- Redução de despesas correntes de manutenção pela efetividade total em 2012 das medidas tomadas ao longo de 2011, em especial decorrentes do acordo de manutenção com a Delta Tec Ops;

• Economias adicionais de combustível como resultado de investimentos em tecnologia nas aeronaves a serem recebidas daqui para frente, em especial novas turbinas mais eficientes em cerca de 2% do consumo.

## • Desempenho Operacional

<b>Sistema Total</b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var. %</b>	<b>1T11</b>	<b>Var. %</b>
<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>11,4</b>	<b>11,1</b>	<b>2,9%</b>	<b>11,9</b>	<b>-4,2%</b>
ASK - Outros (bilhões)	24,4	20,4	19,9%	24,1	1,2%
ASK - Indústria (bilhões)	35,8	31,4	13,9%	36,0	-0,5%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>7,6</b>	<b>6,7</b>	<b>13,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>-11,9%</b>
RPK - Outros (bilhões)	18,1	13,9	30,5%	17,9	1,0%
RPK - Indústria (bilhões)	25,7	20,5	25,0%	26,5	-3,2%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>66,5%</b>	<b>60,4%</b>	<b>+6,2 pp</b>	<b>72,3%</b>	<b>-5,8 pp</b>
Ocupação - Outros (%)	74,2%	68,1%	+6,1 pp	74,4%	-0,2 pp
Ocupação - Indústria (%)	71,7%	65,4%	+6,4 pp	73,7%	-2,0 pp
<b>Mercado Doméstico</b>					
<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>10,4</b>	<b>10,0</b>	<b>4,2%</b>	<b>10,5</b>	<b>-1,2%</b>
ASK - Outros (bilhões)	17,2	14,2	21,6%	17,1	0,5%
ASK - Indústria (bilhões)	27,7	24,2	14,4%	27,7	-0,1%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>7,0</b>	<b>6,1</b>	<b>14,2%</b>	<b>7,8</b>	<b>-10,0%</b>
RPK - Outros (bilhões)	12,2	9,1	34,7%	12,4	-1,2%
RPK - Indústria (bilhões)	19,2	15,2	26,5%	20,1	-4,6%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>67,0%</b>	<b>61,1%</b>	<b>+5,9 pp</b>	<b>73,5%</b>	<b>-6,6 pp</b>
Ocupação - Outros (%)	71,0%	64,1%	+6,9 pp	72,3%	-1,3 pp
Ocupação - Indústria (%)	69,5%	62,9%	+6,6 pp	72,8%	-3,3 pp
<b>Mercado Internacional</b>					
<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-9,8%</b>	<b>1,3</b>	<b>-27,7%</b>
ASK - Outros (bilhões)	7,2	6,2	15,9%	7,0	3,0%
ASK - Indústria (bilhões)	8,1	7,3	12,2%	8,3	-1,9%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>4,8%</b>	<b>0,8</b>	<b>-29,2%</b>
RPK - Outros (bilhões)	5,9	4,8	22,6%	5,5	5,8%
RPK - Indústria (bilhões)	6,5	5,4	20,7%	6,4	1,3%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>61,6%</b>	<b>53,1%</b>	<b>+8,6 pp</b>	<b>62,9%</b>	<b>-1,3 pp</b>
Ocupação - outros (%)	81,7%	77,3%	+4,4 pp	79,5%	+2,2 pp
Ocupação - Indústria (%)	79,4%	73,8%	+5,6 pp	76,9%	+2,5 pp

• Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac): Ajustados com a Nova Metodologia utilizada desde Out/2010.

<b>Sistema Total</b>	<b>1S11</b>	<b>1S10</b>	<b>Var. %</b>
<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>23,3</b>	<b>22,2</b>	<b>4,7%</b>
ASK - Outros (bilhões)	48,5	40,7	19,2%
ASK - Indústria (bilhões)	71,8	62,9	14,1%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>16,2</b>	<b>14,5</b>	<b>11,4%</b>
RPK - Outros (bilhões)	36,0	28,7	25,6%
RPK - Indústria (bilhões)	52,2	43,2	20,8%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>69,5%</b>	<b>65,3%</b>	<b>+4,2 pp</b>
Ocupação - Outros (%)	74,3%	70,5%	+3,8 pp
Ocupação - Indústria (%)	72,7%	68,7%	+4,1 pp
<b>Mercado Doméstico</b>			
<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>21,0</b>	<b>20,0</b>	<b>4,7%</b>

ASK - Outros (bilhões)	34,4	28,4	21,2%
ASK - Indústria (bilhões)	55,3	48,4	14,4%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>11,4%</b>
RPK - Outros (bilhões)	24,6	19,2	28,4%
RPK - Indústria (bilhões)	39,4	32,4	21,5%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>70,3%</b>	<b>66,0%</b>	<b>+4,3 pp</b>
Ocupação - Outros (%)	71,6%	67,6%	+4,0 pp
Ocupação - Indústria (%)	71,1%	67,0%	+4,2 pp

#### Mercado Internacional

<b>ASK - GOL (bilhões)</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>4,5%</b>
ASK - Outros (bilhões)	14,2	12,3	14,7%
ASK - Indústria (bilhões)	16,5	14,5	13,2%
<b>RPK - GOL (bilhões)</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>11,1%</b>
RPK - Outros (bilhões)	11,4	9,5	20,0%
RPK - Indústria (bilhões)	12,8	10,8	19,0%
<b>Ocupação - GOL (%)</b>	<b>62,4%</b>	<b>58,7%</b>	<b>+3,7 pp</b>
Ocupação - Outros (%)	80,6%	77,1%	+3,6 pp
Ocupação - Indústria (%)	78,1%	74,3%	+3,8 pp



#### Dados Comparativos Avançados – ANAC

- Em outubro de 2010, a ANAC mudou seu método de cálculo das informações mensais sobre o tráfego aéreo (*ofício circular nº11/2010/GEAC/SRE/ANAC*) e republicou as informações dos períodos após janeiro de 2009. Todos os dados operacionais de 2010 refletem a nova metodologia e podem não ser inteiramente comparáveis com os dados de tráfego divulgados àquela época. Segundo a ANAC, as mudanças tiveram o intuito de alinhar os dados aos conceitos adotados pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). A mudança foi necessária porque o Brasil passou a integrar o programa estatístico da OACI e a fornecer vários dados sobre o setor que integram o banco de dados da organização. As mudanças na metodologia se referem ao cálculo de oferta de voos (ASK) e à classificação de trechos domésticos dos voos internacionais, que agora são considerados como pertencentes ao mercado doméstico. A ANAC declarou que irá republicar as informações de 2008 em uma data posterior.

#### Oferta

- No período, a Companhia adotou uma estratégia prudente em termos de adição de capacidade. Em função disso a oferta da GOL no mercado doméstico cresceu 4,2% versus 21,6% das outras companhias da indústria (“outros”) na comparação ano a ano.
- A malha aérea total da GOL apresentou crescimento na oferta de 2,9% devido ao: (i) aumento da taxa média de utilização da frota operacional em 2,8% (13,0 horas-bloco diárias no 2T11 versus a 12,7 horas-bloco no 2T10); (ii) estratégia de maximizar a ocupação das aeronaves que, como consequência, aumentou a taxa de ocupação da Companhia em 6,2 pontos percentuais e; (iii) aumento no número de destinos atendidos pela Companhia entre os períodos (Montes Claros, Bridgetown e Aeroparque/Argentina). O crescimento na oferta foi parcialmente compensando por: (a) queda na etapa média em 1,0% (893Km no 2T11 e 902Km no 2T10); (b) descontinuidade das operações de fretamento internacionais e devolução de 3 aeronaves B767; e (c) descontinuidade da operação de Bogotá na Colômbia.
- No primeiro semestre de 2011, a Companhia apresentou crescimento de 4,7% na oferta de assentos no mercado doméstico mantendo sua prudência na adição de capacidade (ASK), em movimento contrário ao dos demais participantes do mercado (“outros”) que

acrescentaram 21,2% de oferta durante o 1S11 no mercado doméstico, situação que acarretou na queda de 7,1% no *yield* da GOL na comparação semestral. Essa queda é menor do que a apresentada pela indústria.

#### ☉ **Demanda - Mercado Doméstico**

☉ A **indústria** apresentou alta de 26,5% principalmente em função do aumento da oferta de assentos no mercado doméstico de 14,4% em relação ao 2T10, situação que proporcionou *yields* mais baixos e estimulou o tráfego de passageiros dentro do território nacional durante um período sazonalmente com menor participação de passageiros a lazer no ano. No primeiro semestre de 2011, a demanda na indústria doméstica cresceu em 21,5% devido ao cenário competitivo criado através do forte crescimento da oferta, também observado na comparação trimestral.

☉ **A demanda na GOL apresentou alta de 14,2% na comparação com o 2T10** principalmente em função do: (i) acirramento da competição no mercado doméstico, que acarretou na queda em 13,8% do *yield*; e (ii) tráfego adicional no mercado doméstico devido a transferência da capacidade operacional internacional para voos nacionais em função das restrições operacionais no Cone Sul durante o mês de junho.

☉ Em comparação ao 1T11, a demanda teve queda de 10,0% devido à sazonalidade do 1T11 (férias escolares e festas de fim de ano), além da redução na quantidade de fretamentos domésticos realizados pela Companhia.

#### ☉ **Demanda – Mercado Internacional**

☉ A **indústria** apresentou alta de 20,7% na comparação anual principalmente em função da estabilidade econômica brasileira e da contínua apreciação do Real frente ao dólar, com queda no período em 11,0%, favorecendo a expansão do tráfego internacional de passageiros. No primeiro semestre de 2011, a demanda internacional apresentou crescimento de 19,0% em função dos mesmos fatores que afetaram a comparação anual.

☉ **A demanda na malha aérea internacional da GOL apresentou crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior**, principalmente devido a: (i) ampliação no número de destinos internacionais atendidos pela GOL (Barbados e Aeroparque/Buenos Aires); e (ii) operações em parceria com agências de viagens para venda de blocos de assentos nas aeronaves com o objetivo de aumentar a representatividade de passageiros que viajam a lazer. O desempenho da malha aérea internacional foi parcialmente compensado pelas restrições operacionais criadas pelo vulcão chileno Puyehue em toda a região do Cone Sul, pela decisão da Companhia em descontinuar as operações de fretamento internacional e devolução de 3 aeronaves B767 durante este trimestre.

☉ Em relação ao 1T11, houve queda de 29,2% em função de: (i) sazonalidade do 1T11; (ii) restrições operacionais no Cone Sul durante o mês de junho; (iii) término das operações de fretamento durante o 2T11; e (iv) devolução de 3 aeronaves B767. O desempenho internacional foi positivamente impactado pelo aumento no movimento de passageiros a lazer em função da apreciação do Real frente ao Dólar em 4,3%.

#### ☉ **Taxa de Ocupação e Yields**

☉ Devido aos fatores descritos acima, a taxa de ocupação na malha aérea GOL no 2T11 atingiu 66,5%, uma evolução de 6,2 pontos percentuais em comparação aos 60,4% no 2T10. Em comparação ao 1T11 a taxa de ocupação foi 5,8 pontos percentuais abaixo dos 72,3% apresentados no período.

☉ No primeiro semestre de 2011 a Companhia atingiu ocupação da malha aérea total de 69,5%, um crescimento de 4,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. A demanda total da GOL cresceu 11,4% no semestre, ao mesmo tempo, que sua oferta apresentou crescimento de 4,7%. Desta forma, a Companhia conseguiu ser mais eficiente no uso de sua frota, tanto pelo aumento da produtividade (13,2 horas bloco no 1S11 vs 12,8 horas bloco no 1S10) quanto pelo aumento em sua taxa de ocupação.

- Os *yields* apresentaram queda de 13,8% na comparação com o 2T10 principalmente devido ao crescimento da oferta doméstica da indústria em 14,4% (indústria ex-GOL em 21,6%). Já na comparação trimestral, o *yield* apresentou queda de 8,2% também devido ao acirramento da competição do mercado interno representado pela adição de oferta em 0,5% pela indústria ex-GOL ("outros") durante um trimestre sazonalmente mais fraco que o 1T do ano.

Dados Operacionais GOL	2T11	2T10 <sup>(*)</sup>	Var.%	1T11 <sup>(*)</sup>	Var.%
Passageiros Pagantes ('000)	8.224	7.248	13,5%	8.595	-4,3%
Passageiros/Km Transportados (RPK) (mm)	7.571	6.675	13,4%	8.591	-11,9%
Assentos/Km Oferecidos (ASK) (mm)	11.380	11.060	2,9%	11.875	-4,2%
Taxa de Ocupação	66,5%	60,4%	+6,2 pp	72,3%	-5,8 pp
Taxa de Ocupação <i>Break-Even</i> (BELF)	78,0%	58,2%	+19,9 pp	65,0%	+13,1 pp
Média de Utilização de Aeronaves (Horas/Dia) (**)	13,0	12,7	2,8%	13,3	-2,3%
Tarifa Média (R\$)	167,6	194,6	-13,9%	198,2	-15,4%
<i>Yield</i> por Passageiro por Km Líq. (cent. R\$)	18,21	21,13	-13,8%	19,83	-8,2%
Receita por Pax por ASK Líq. (PRASK)(cent. R\$)	12,11	12,75	-5,0%	14,35	-15,6%
Receita por ASK Líq. (RASK) (cent. R\$)	13,76	14,38	-4,3%	15,96	-13,8%
Custo por ASK (CASK) (cent. R\$)	16,14	13,87	16,4%	14,34	12,6%
CASK ex-combustível (cent. R\$)	9,72	8,70	11,8%	8,70	11,7%
Decolagens	74.608	72.970	2,2%	75.614	-1,3%
Distância Média de Voo (km)	893	902	-1,0%	930	-4,0%
Número Médio de Aeronaves Operacionais	109,0	108,7	0,3%	111,0	-1,8%
Litros consumidos no período (mm)	358	351	2,0%	382	-6,1%
Funcionários efetivos no final do período	18.691	18.686	0,0%	18.706	-0,1%
Taxa de câmbio média <sup>(1)</sup>	1,60	1,79	-11,0%	1,67	-4,3%
Taxa de câmbio no final do período <sup>(1)</sup>	1,56	1,80	-13,3%	1,63	-4,2%
Inflação (IGP-M) <sup>(2)</sup>	3,1%	2,8%	+0,3 pp	2,4%	+0,7 pp
Inflação (IPCA) <sup>(3)</sup>	3,9%	3,1%	+0,8 pp	2,4%	+1,4 pp
WTI (médio por barril, US\$) <sup>(4)</sup>	102,34	77,88	31,4%	94,60	8,2%
QAV - Golfo do México (média por litro, US\$) <sup>(4)</sup>	0,83	0,56	46,9%	0,75	10,2%

Fontes: (1) Banco Central do Brasil (2) FGV (3) IBGE (4) Bloomberg

(\*) Os dados operacionais do 2T10 foram recalculados em função da mudança na metodologia de cálculo de estatística conforme o Manual DCA 2010 (ofício circular nº11/2010/GEAC/SRE/ANAC), publicado e vigente a partir de Outubro de 2011; (\*\*)Taxa de utilização do 2T10 corrigida pelo número médio de aeronaves operacionais do período; \* Alguns cálculos de variações do relatório podem não bater devido a arredondamento.

## Frota e Plano de Frota

Em 30 de junho de 2011, a Companhia encerrou o trimestre com uma frota operacional padronizada de 115 aeronaves B737-700 e 800 NGs com idade média de 6,9 anos e uma frota total de 121 aeronaves. Nesse trimestre, houve a devolução de 3 aeronaves B767-300.

Frota Operacional	Assentos <sup>(1)</sup>	2T11	2T10	Var.%	1T11	Var.%
<b>Voos Regulares</b>						
B737-300	141	-	-	-	-	-
B737-700 NG	144	43	42	1	40	3
B737-800 NG	177	17	17	-	15	2
B737-800 NG SFP	187	55	52	3	56	(1)
<b>Subtotal</b>	<b>18.887</b>	<b>115</b>	<b>111</b>	<b>4</b>	<b>111</b>	<b>4</b>
<b>Fretamentos</b>	<b>Assentos<sup>(1)</sup></b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var.%</b>	<b>1T11</b>	<b>Var.%</b>
B767-300 ER	218	-	4	(4)	4	(4)
<b>Total Operacional<sup>(2)</sup></b>	<b>19.759</b>	<b>115</b>	<b>115</b>	<b>-</b>	<b>115</b>	<b>-</b>
<b>Não Operacional</b>	<b>Assentos<sup>(1)</sup></b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var.%</b>	<b>1T11</b>	<b>Var.%</b>
B737-300	141	-	5	(5)	3	(3)
B737-700 NG	144	-	-	-	2	(2)

B737-800 NG	177	-	-	-	3	(3)
B737-800 NG SFP <sup>(4)</sup>	187	3	-	3	-	3
B767-300 ER <sup>(3)</sup>	218	3	2	1	2	1
<b>Sub Total<sup>(4)</sup></b>	<b>1.501</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>(1)</b>	<b>10</b>	<b>(4)</b>
<b>Total</b>	<b>21.437</b>	<b>121</b>	<b>122</b>	<b>(1)</b>	<b>125</b>	<b>(4)</b>

(1) Total de assentos no 2T11

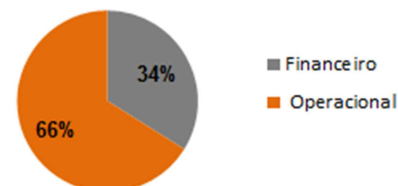
(2) Inclui aeronaves da malha aérea regular (B737) e de fretamento (B767).

(3) Durante o 2T11 foram devolvidas 3 aeronaves B767. Essas aeronaves já não se encontram mais na frota total da Companhia em 2011. As demais encontram-se fora da operação da Companhia.

(4) 3 aeronaves B737-800 NG SFP, encontram-se sub-arrendada (*sub-lease*) para uma empresa Européia.

A frota é atualmente 100% arrendada em uma combinação de *leasings* financeiros e operacionais. Do total de 121 aeronaves, 80 estavam sob o regime de arrendamento operacional e 41 em arrendamentos financeiros, sendo que destas, 35 aeronaves possuem opção de compra ao final do contrato.

Distribuição da frota entre leasing financeiro e operacional



Plano de Frota Operacional	2011	2012	2013	2014	2015
B737-700 NG	40	40	40	40	40
B737-800 NG*	75	79	81	85	91
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>119</b>	<b>121</b>	<b>125</b>	<b>131</b>

\* inclui aeronaves SFP (Short Field Performance)

Previsão de Desembolsos de Aeronaves(R\$MM)	2011	2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Pre Delivery Deposits	164,8	392,9	468,0	434,1	352,8	65,4	1.878,0
Compromissos com aquisição de aeronaves*	885,1	377,3	2.060,0	3.304,6	2.878,4	6.574,8	16.080,2
<b>Total</b>	<b>1.049,9</b>	<b>770,2</b>	<b>2.528,0</b>	<b>3.738,7</b>	<b>3.231,2</b>	<b>6.640,2</b>	<b>17.958,2</b>

\* Preços de lista

## Investimentos

Os investimentos (Capex) do trimestre totalizaram aproximadamente R\$100,0 milhões, sendo 63% desse total relacionado ao plano de aquisição de aeronaves (*Pre Delivery Deposits*) para serem entregues em 2011 a 2013. As aquisições de peças representaram 24%; e investimentos em bases, TI e na expansão do centro de manutenção (construção da Oficina de Rodas e Freios) em Confins (Minas Gerais), totalizaram cerca de 14%. A expectativa de investimentos para o ano de 2011 é de aproximadamente R\$500 a R\$550 milhões.

## Sumário das Projeções Financeiras 2011

A GOL revisou em suas projeções financeiras de 2011 tendo em vista o atual cenário competitivo no mercado doméstico, a permanência do custo de combustível em altos patamares e despesas acima do previstas para 2011.

Projeções Financeiras 2011	Cenário Anterior		Cenário Revisado	
	Pior	Melhor	Pior	Melhor
Crescimento do PIB Brasileiro	4,0%	5,0%	4,0%	5,0%
Crescimento da Demanda no Mercado Doméstico (% RPKs)	10,0%	15,0%	<b>12,0%</b>	<b>18,0%</b>
Passageiros Transportados GOL (milhões)	34	36	34	36
Capacidade (Oferta) GOL (ASKs bilhões)	48,0	50,0	48,0	50,0
Frota Operacional (fim do período)	115	115	115	115

Yield (R\$ centavos)	19,5	21,0	<b>18,5</b>	<b>19,8</b>
RPK, Sistema (bilhões)	33,0	35,0	<b>34,0</b>	<b>36,0</b>
Decolagens (000)	315	340	315	340
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	8,7	8,3	<b>9,4</b>	<b>9,0</b>
Litros Consumidos (bilhões)	1,55	1,65	1,55	1,65
Preço do Combustível (R\$/litro)	2,10	2,00	2,10	2,00
WTI Médio (US\$/barril)	115	100	115	100
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	1,68	1,58	<b>1,65</b>	<b>1,55</b>
Margem Operacional (EBIT)	6,5%	10,0%	<b>1,0%</b>	<b>4,0%</b>

## Sobre a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (Bovespa: GOLL4 e NYSE: GOL), a maior Companhia Aérea de baixo custo e baixa tarifa da América Latina opera, com as marcas GOL e VARIG, cerca de 940 voos diários para 63 mercados domésticos e 13 internacionais na América do Sul e Caribe, utilizando uma frota jovem e moderna de aeronaves Boeing 737-700 e 737-800 *Next Generation*, as mais seguras, eficientes e econômicas da classe. Por meio de acordos com empresas regionais, a companhia oferece aos clientes acesso a outros 12 destinos brasileiros. Além disso, o programa de relacionamento SMILES, o maior do Brasil, permite que seus participantes acumulem milhas e resgatem bilhetes para mais de 560 localidades em todo o mundo, por meio de voos realizados por parceiras estrangeiras. A companhia possui também o serviço logístico Gollog, que capta e distribui cargas e encomendas em mais 1.800 municípios brasileiros e oito internacionais. Com seu portfólio de produtos e serviços inovadores, a GOL Linhas Aéreas Inteligentes oferece a melhor relação custo-benefício do mercado.

*Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da GOL. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## Gossário de Termos do Setor Aéreo

**Arrendamento de Aeronaves (*aircraft leasing*):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.

**Assentos-quilômetro oferecidos (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.

**Barril de WTI (*West Texas Intermediate*):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.

**Custo operacional por assento disponível por quilômetro (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Custo operacional por assento disponível por quilômetro ex-combustível (CASK *ex-fuel*):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

**Etapas média ou distância média de voos (*average stage length*):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.

**EBITDAR (*earnings before interest, taxes, depreciation, amortization and rent*):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.

**Fretamento de aeronaves (*charter*):** o voo operado por uma Companhia aérea que fica fora da sua operação normal ou regular.

**Horas bloco (*block hours*):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxamento.

**Lessor:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.

**Long-haul flights:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).

**Passageiros pagantes:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.

**Passageiros-quilômetro transportados (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.

**PDP Facility:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.

**Taxa de Ocupação (*load factor*):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).

**Taxa de Ocupação *break-even* (*break-even load factor*):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais auferidas correspondam às despesas operacionais incorridas.

**Taxa de utilização da aeronave:** número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

**Receita de passageiros por assentos-quilômetro oferecidos (RASK PAX):** é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.

**Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK):** é a receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Sale-leaseback:** é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário deles.

**Slot:** é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.

**Sub-lease (sub-arrendamento):** é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.

**Wet-lease:** é um *leasing* onde uma companhia Aérea (lessor) providencia uma aeronave, manutenção, seguro (ACMI) e tripulação completa, para outra Companhia Aérea (locatário), a qual paga pelas horas operadas.

**Yield por passageiro quilômetro:** representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

### Índice das Notas Explicativas

- 1.** Notas explicativas às informações financeiras **individuais** intermediárias para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 2.** Notas explicativas às informações financeiras **consolidadas** intermediárias para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

## Notas Explicativas

**1.** Notas explicativas às informações financeiras **individuais** intermediárias para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

### 1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais sediadas no exterior GAC Inc (“GAC”) e Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance II (“SKY II”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora das empresas SKY Finance e SKY II, constituídas em 28 de agosto de 2007 e 30 de novembro de 2009, respectivamente, ambas localizadas nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A Sky Finance foi encerrada em junho de 2010. A SKY Finance e SKY II foram encerradas em 2010 após a liquidação da totalidade dos recursos captados pelas empresas, tendo em vista que ambas foram criadas com o objetivo específico destas captações.

A Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera voos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e no Caribe.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

### 2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão destas Informações Trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de agosto de 2011.

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR Individuais da Companhia foram preparadas para o período findo em 30 de junho de 2011 e estão de acordo com a norma contábil brasileira CPC 21 que trata das demonstrações intermediárias.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

O CPC 21 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR Individuais foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas informações anuais individuais, arquivadas em conjuntos com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, arquivadas em 22 de fevereiro de 2011, as quais foram preparadas de acordo com a norma contábil brasileira. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2010.

Algumas rubricas do Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparação, foram reclassificadas para adequação e consistência com o período findo em 30 de junho de 2011.

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa e depósitos bancários	52.688	103.988
Equivalentes de caixa	<u>105.321</u>	<u>125.448</u>
	<u>158.009</u>	<u>229.436</u>

Em 30 de junho de 2011, os equivalentes de caixa referem-se à títulos privados e remunerados a taxas que variam entre 98,5% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez, e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

### 4. Aplicações financeiras

Em 30 de junho de 2011, o total de ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento no montante de R\$ 20.249 é composto, principalmente, por títulos de créditos emitidos no exterior, aplicados em 24 de fevereiro de 2011, com vencimento anual e remuneração de 6% ao ano.

Em fevereiro de 2011, a Companhia resgatou os certificados de depósito no exterior (*time deposits*), tendo em vista o vencimento dos títulos neste período.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### 5. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
<b>Impostos a recuperar:</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Antecipações de IRPJ e CSSL <sup>(1)</sup>	34.730	32.187
IRRF <sup>(2)</sup>	1.305	2.507
Imposto de renda sobre importações	-	177
Outros	275	30
<b>Total dos impostos a recuperar</b>	<u>36.310</u>	<u>34.901</u>
<b>Impostos diferidos:</b>		
<b>Ativo não circulante</b>		
Prejuízos fiscais	15.166	15.166
Base negativa de contribuição social	5.460	5.460
Diferenças temporárias	93	93
<b>Total do imposto diferido ativo não circulante</b>	<u>20.719</u>	<u>20.719</u>

(1) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSSL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(2) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

A Companhia, individualmente, tem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízo fiscal	262.225	264.920
Base negativa de contribuição social	262.225	264.920

Os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da Companhia, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

A GLAI tem o montante total de créditos fiscais de R\$89.157, entretanto reconheceu uma provisão para perda de R\$68.531 para os créditos que não tem perspectiva de realização em um futuro imediato.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(358.756)	(51.878)	(326.769)	(26.413)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	121.977	17.638	111.101	8.980
<b>Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:</b>				
Equivalência patrimonial	(122.520)	(4.928)	(107.006)	16.528
Resultado das subsidiárias integrais	(6.768)	5.570	(15.316)	(8.125)
Despesas não dedutíveis (receitas não tributáveis)	326	(735)	357	(83)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(2.337)	(4.276)	(5.080)	(4.884)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	10.096	(13.988)	16.665	(13.988)
Benefício não constituído sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	(721)	690	(721)	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	53	(29)	-	(1.572)
Imposto de renda e contribuição social corrente	53	(70)	-	(1.572)
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	41	-	-

## 6. Transações com partes relacionadas

### Contratos de mútuos - ativo não circulante

A Companhia mantém mútuo com sua controlada VRG, sem previsão de encargos financeiros, avais e garantias, que totaliza R\$374.977 em 30 de junho de 2011 (R\$483.230 em 31 de dezembro de 2010).

### Remuneração do pessoal-chave da Administração

Durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou na rubrica de custo com pessoal, os honorários do Conselho de Administração e Comitês um montante de R\$755 (R\$730 durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2010).

### Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de compra de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, nos planos outorgados a partir de 2010, as opções se tornam exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes planos também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações						
	2005	2006	2007	2008	2009 (a)	2010 (b)	2011
Data da reunião do Conselho de Administração	9 de dezembro de 2004	2 de janeiro de 2006	31 de dezembro de 2006	20 de dezembro de 2007	4 de fevereiro de 2009	2 de fevereiro de 2010	20 de dezembro de 2010
Total de opções outorgadas	87.418	99.816	113.379	190.296	1.142.473	2.774.640	2.722.444
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65	27,83
Valor justo médio da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81	16,01(c)
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%	44,55%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%	0,47%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%	10,25%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10	10

(a) em abril de 2010, foram outorgadas 216.673 em complemento ao plano de 2009.

(b) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894, referente ao plano de 2010.

(c) o valor justo calculado para a plano de 2011, foi 16,92, 16,11, e 15,17 para os respectivos períodos de vesting (2011, 2012 e 2013).

A movimentação das opções de ações existentes em 30 de junho de 2011 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	<b>3.476.684</b>	<b>20,56</b>
Concedidas	2.722.444	16,07
Exercidas	(46.698)	15,40
Ajuste na estimativa de direitos perdidos	(970.571)	21,25
<b>Opções em circulação em 30 de junho de 2011</b>	<b>5.181.859</b>	<b>24,30</b>
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	955.975	22,88
<b>Quantidade de opções exercíveis em 30 de junho de 2011</b>	<b>1.365.042</b>	<b>23,84</b>

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 30 de junho de 2011 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis	
Intervalo de preços de exercício	Opções em circulação	Maturidade remanescente média em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis	Preço de exercício médio
33,06	31.222	4	33,06	31.222	33,06
47,30	37.960	5	47,30	37.960	47,30
65,85	39.299	6	65,85	35.369	65,85
45,46	90.926	7	45,46	63.648	45,46
10,52	386.480	8	10,52	193.240	10,52
20,65	2.176.023	9	20,65	761.608	20,65
27,83	2.419.949	10	27,83	241.995	27,83
<b>10,52-65,85</b>	<b>5.181.859</b>	<b>9,28</b>	<b>24,30</b>	<b>1.365.042</b>	<b>23,84</b>

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$14.957 (R\$14.377 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2010), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

## 7. Resultado (lucro ou prejuízo) por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Conseqüentemente, o resultado (lucro ou prejuízo) por ação básico é computado pela divisão do resultado líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de resultado (lucro ou prejuízo) por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do resultado por ação dilutivo.

	<u>Três meses findos em</u>		<u>Seis meses findos em</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
<u>Numerador</u>				
Prejuízo líquido do período	(358.703)	(51.907)	(326.769)	(27.985)
<u>Denominador</u>				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares)	270.349	266.090	270.349	266.090
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas diluída (em milhares)	270.349	266.090	270.349	266.090
Prejuízo básico por ação	(1,32)	(0,19)	(1,20)	(0,11)
Prejuízo diluído por ação	(1,32)	(0,19)	(1,20)	(0,11)

Em 30 de junho de 2011, o resultado (lucro ou prejuízo) diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro. Em 30 de junho de 2011 os preços de exercício das opções de compra de ações “vested” dos planos de 2009 e de 2010 estão abaixo da cotação média de mercado do período (“in-the-money”). O plano de 2009 está “in-the-money” mesmo adicionando ao preço de exercício as despesas que serão incorridas das opções que ainda estão “vesting”. No entanto em razão do prejuízo apurado no período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010, essas ações possuem efeito anti dilutivo e portanto não são consideradas na quantidade total de ações em circulação.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### 8. Investimentos

Em decorrência das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 à Lei 6.404/76, os investimentos em empresas controladas no exterior, GAC e Finance foram considerados a essência uma extensão da controlada GLAI e somadas linha a linha com a controladora GLAI, sendo considerado como investimento apenas a controlada VRG.

As movimentações do investimento no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 estão demonstradas a seguir:

Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>2.750.723</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(314.723)
Resultados não-realizados de <i>hedge</i> (VRG)	(13.028)
Perdas diferidas, líquidas com <i>sale leaseback</i> (a)	(904)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u><u>2.422.068</u></u>

(a) A Companhia através de sua controlada GAC possui saldo líquido de perdas diferidas com *sale leaseback*, em 30 de junho de 2011 no montante de R\$31.610. O diferimento dessa perda está condicionado ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, o saldo mencionado acima é na essência parte do investimento líquido da controladora na VRG, realizado durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011.

A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG estão sumariadas a seguir:

	Quantidade total de ações	Participação %	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido
31/12/10	3.002.248.156	100%	2.294.191	2.718.229	292.463
<b>30/06/11</b>	<b>3.002.248.156</b>	<b>100%</b>	2.294.191	<b>2.390.457</b>	<b>(314.723)</b>

### 9. Imobilizado

O saldo corresponde aos adiantamentos para aquisição de aeronaves, referentes aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 110 aeronaves 737-800 Next Generation (100 aeronaves em 31 de dezembro de 2010) no valor de R\$341.955 (R\$308.494 em 31 de dezembro de 2010) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$377.619 (R\$357.757 em 31 de dezembro de 2010), ambos realizados pela controlada GAC.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### 10. Empréstimos e financiamentos

	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros média efetiva a.a.</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
<b>Circulante</b>				
Juros	-	-	<u>32.070</u>	34.229
			<u>32.070</u>	<u>34.229</u>
<b>Não circulante:</b>				
Moeda estrangeira (em dólares norte americanos)				
Bônus sênior	Abr/2017/ Jul 2020	8,50%	<u>807.487</u>	860.381
Bônus perpétuos	-	8,75%	<u>312.220</u>	332.935
			<u>1.119.707</u>	<u>1.193.316</u>
Total			<u>1.151.777</u>	<u>1.227.545</u>

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para os próximos doze meses contados a partir de 30 de junho de 2011 são como segue:

	<u>Após 2017</u>
<u>Moeda estrangeira</u> (em dólares norte-americanos):	
Bônus sênior	807.487
Bônus perpétuos	<u>312.220</u>
Total	<u>1.119.707</u>

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 30 de junho de 2011, refletindo o reajuste frequente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>
Bônus sênior	807.487	865.635
Bônus perpétuos	312.220	307.665

#### Condições contratuais restritivas

Para os empréstimos e financiamentos citados nos quadros acima, para período de seis meses findo em 30/06/2011 não existem condições contratuais restritivas.

### 11. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social está representado por 270.386.866 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.354.132 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

A composição acionária é como segue:

	30/06/11			31/12/10		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volutto	100,00%	26,97%	63,98%	100,00%	26,98%	63,99%
Outros	-	1,50%	0,74%	-	1,42%	0,70%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%	-	0,34%	0,17%
Mercado	-	71,19%	35,11%	-	71,26%	35,14%
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

O capital social autorizado em 30 de junho de 2011 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Por definição do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

Em 22 de fevereiro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento do capital social em R\$669, mediante a emissão de 34.718 ações preferenciais todas nominativas e sem valor nominal, em função dos exercícios do plano de compra de opção de ações.

Em 28 de fevereiro de 2011, em função dos exercícios do plano de compra de ações da Companhia, ocorreu um aumento de capital no montante de R\$138 com a emissão de 15.480 ações, ainda não homologado em reunião do Conselho de Administração.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 30 de junho de 2011, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$18,63 e US\$12,15 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 30 de junho de 2011 é de R\$9,63 (R\$10,83 em 31 de dezembro de 2010).

#### b) Reserva de Lucros

##### *i. Reserva Legal*

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

#### *ii. Reserva para reinvestimento*

A reserva para reinvestimento destina-se a atender aos investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia.

#### c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2010 a Administração propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$50.873 (R\$0,19 por ação) com base no lucro líquido apurado no exercício de 31 de dezembro de 2010 e após a constituição da reserva legal, pagos em 22 de junho de 2011, o montante de R\$50.857. O remanescente de R\$593 está disponível para pagamento aos acionistas não localizados.

#### d) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$8.466 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.792 em 31 de dezembro de 2010).

#### e) Remuneração baseada em ações

Em 30 de junho de 2011, o saldo da reserva de remuneração baseada em ações era de R\$58.684 a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$14.957 no período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$14.377 no período de seis meses findos em 30 de junho de 2010).

#### f) Outros resultados abrangentes

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 30 de junho de 2011 corresponde a uma perda de R\$2.442 (ganho de R\$11.073 em 31 de dezembro de 2010).

## 12. Compromissos

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía com a Boeing 97 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso, para aquisição de

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$13.825.959 (correspondendo a US\$8.856.549) e estão segregados conforme os períodos abaixo.

	<u>30/06/11</u>
2011	693.338
2012	745.752
2013	2.445.750
2014	3.613.449
2015	3.112.659
Após 2015	<u>3.215.011</u>
	<u><b>13.825.959</b></u>

Em 30 de junho de 2011, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possui o montante de R\$1.780.554, a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme períodos abaixo.

	<u>30/06/11</u>
2011	123.244
2012	369.436
2013	447.023
2014	417.760
2015	338.814
Após 2015	<u>84.277</u>
	<u><b>1.780.554</b></u>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

## 13. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*)

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

dos riscos inerentes à operação. A Companhia considera como riscos mais relevantes a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros. Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

#### Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando, portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

#### a) Risco de taxa de câmbio

A exposição à taxa de câmbio refere-se à variação inesperada, de forma favorável ou desfavorável, podendo impactar nas despesas e receitas da Companhia, decorrentes de ativos e passivos cujos valores estão atrelados às flutuações da moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos para hedge de dólar americano são realizados junto a BM&FBOVESPA utilizando fundo de investimento exclusivo como veículo para a contratação de cobertura de riscos, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia. Desde junho de 2010, o fundo de investimento exclusivo possui apenas a controlada VRG como cotista. Deste modo, todo resultado apurado no fundo exclusivo, inclusive das operações com derivativos de dólar, são alocados à VRG.

A exposição cambial da Companhia em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
<b>Ativo</b>		
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	71.768	123.640
Outros	12.091	14.679
Total do ativo	<u>83.859</u>	<u>138.319</u>
<b>Passivo</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.151.777	1.227.545
Total do passivo	<u>1.151.777</u>	<u>1.227.545</u>
<b>Exposição cambial líquida em R\$</b>	<b>1.067.918</b>	1.089.226
<b>Compromissos não registrados no balanço</b>		
Adiantamento para aquisição de aeronaves	1.780.554	1.943.880
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	13.825.959	16.427.824
Total	<u>15.606.513</u>	<u>18.371.704</u>
<b>Total da exposição cambial R\$</b>	<b>16.674.431</b>	19.460.930
<b>Total da exposição cambial US\$</b>	<b>10.681.206</b>	11.679.828

No período de seis meses findo em junho de 2011, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge cambial.

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como *hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentado a seguir:

<b>Saldo final em:</b>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	212
Prazo remanescente mais longo (meses)	-	3
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(446)

<b>Período encerrado em:</b>	<u>Três meses findos em 30 de junho de</u>		<u>Seis meses findos em 30 de junho de</u>	
	2011	2010	2011	2010
Ganhos (Perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras (R\$)	-	(1.628)	-	(2.090)
Ganhos (Perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	-	625	-	625

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Total dos ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge reconhecidas como despesas financeiras (R\$)</i>	-	(1.003)	-	(1.465)
--	---	---------	---	---------

#### b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que a contraparte venha a não cumprir suas obrigações gerando uma perda financeira para a Companhia.

A Companhia está exposta a riscos de crédito decorrentes de suas atividades operacionais, principalmente, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos em bancos, ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, e instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são realizados com contrapartes que possuem altos ratings de acordo com avaliação feita pelas agências Moody's e S&P ("*investment grade*") ou os instrumentos são contratados na bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA). Ademais, a Companhia avalia os riscos das contrapartes e diversifica sua exposição. A Administração da Companhia acredita que o risco de não receber as quantias devidas por suas contrapartes nas operações de derivativos não é significativo.

#### c) Risco de taxa de juros

As flutuações nas taxas de juros internacionais impactam nas despesas de arrendamento mercantil da controlada VRG, afetando os resultados da Companhia. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge de taxas de juros. Durante o período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2010 foram auferidas perdas no montante de R\$4.185 e R\$5.243 respectivamente, reconhecidas como despesas financeiras.

#### d) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos, mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos de investimentos com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Em 30 de junho de 2011, os ativos financeiros da Companhia estavam aplicados em fundos de investimento com liquidez imediata e não havia passivo financeiro em nome da Companhia.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 12 instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

#### Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para o risco de taxa de câmbio, posição em aberto em 30 de junho de 2011 e com base nos cenários acima descritos.

Instrumento	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Ativos em Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1.5611/US\$	R\$ 1.1708/US\$	R\$ 0.7806/US\$
		R\$ 0	(R\$ 20,965)	(R\$ 41,930)
Passivos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1.5611/US\$	R\$ 1.9514/US\$	R\$ 2.3417/US\$
		R\$ 0	(R\$ 287,944)	(R\$ 575,889)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém ativos e passivos indexados ao dólar, totalizando US\$ 684.080, em exposição cambial, equivalente a R\$ 1.067.918.

No cenário adverso possível, alta do dólar para R\$ 1,9514, haveria um aumento de R\$ 266.980 na exposição. No cenário remoto de risco, alta do dólar para R\$ 2,3417, o aumento seria de R\$ 533.959 na exposição.

## 14. Transações que não afetaram o caixa

Durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, a Companhia não efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves, financiados diretamente por empréstimos.

## 15. Seguros

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não mantinha contratos de seguros em seu nome. Os contratos de seguros são efetuados em nome de sua controlada operacional VRG.

## 16. Eventos subsequentes

Em 01 de agosto de 2011, a Companhia, por meio de sua controlada VRG, celebrou com os acionistas controladores da Webjet Linhas Aéreas S.A. ("Webjet"), Contrato de Compra e Venda de Ações que tem por objeto a aquisição de 100% do capital social da Webjet pela VRG.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

A aquisição está sujeita, entre outras condições, à realização de auditoria técnica e legal nas atividades e ativos da Webjet, à negociação e celebração dos documentos definitivos pelas partes e às aprovações das autoridades governamentais pertinentes, ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil e CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O preço a ser pago para a referida aquisição será de R\$96.000 (noventa e seis milhões de reais) sujeitos a ajustes até a data em que a operação for concluída. Este valor foi depositado dia 08 de agosto de 2011, em uma conta bloqueada em nome da VRG á favor da Webjet, como garantia de pagamento.

Em 11 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a Diretoria a implementar um programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão, a preços de mercado, de até 9.493.188 ações da Companhia, equivalentes a 10% das ações dessa classe em circulação, em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 10/80, sem redução do capital social. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 dias a partir de 12 de agosto de 2011.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

### Notas Explicativas

**2.** Notas explicativas às informações financeiras **consolidadas** intermediárias para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010 e em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

### 1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais sediadas no exterior GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance II (“SKY II”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora das empresas SKY Finance e SKY II, constituídas em 28 de agosto de 2007 e 30 de novembro de 2009, respectivamente, ambas localizadas nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A SKY Finance e SKY II foram encerradas em 2010 após a liquidação da totalidade dos recursos captados pelas empresas, tendo em vista que ambas foram criadas com o objetivo específico destas captações.

A Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera vôos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e Caribe.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

### 2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão da preparação destas informações trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 11 de agosto de 2011. A sede oficial da Companhia está localizada na Rua Tamoios, 246, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

#### Base de preparação

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas da Companhia foram preparadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 e estão de acordo com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, correspondente à norma contábil brasileira CPC 21 que trata das demonstrações intermediárias.

O IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, arquivadas em 22 de fevereiro de 2011, as quais foram preparadas de acordo com a norma contábil brasileira e com o *International Financial Reporting Standards – IFRS*. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2010.

Algumas rubricas do Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparação, foram reclassificadas para adequação e consistência com o período findo em 30 de junho de 2011.

### 3. Sazonalidade

A Companhia tem expectativa que as suas receitas e lucratividade de seus voos atinjam seus níveis mais altos durante o período de férias de verão e inverno, em janeiro e julho respectivamente, e nas duas últimas semanas de dezembro, durante a temporada de festas de final de ano. Dada a nossa grande proporção de custos fixos, essa sazonalidade tende a causar variações em nossos resultados operacionais de trimestre para trimestre.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa e depósitos bancários	<b>146.650</b>	194.493
Equivalentes de caixa	<b>1.496.822</b>	1.761.365
	<b><u>1.643.472</u></b>	<u>1.955.858</u>

Em 30 de junho de 2011, os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a títulos privados, títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 98,5% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Títulos privados	<b>206.227</b>	678.253
Títulos públicos	<b>264.091</b>	245.186
Fundos de investimento	<b>1.026.504</b>	837.926
	<b><u>1.496.822</u></b>	<u>1.761.365</u>

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

## 5. Caixa Restrito

O caixa restrito está representado em 30 de junho de 2011 por depósitos de margem de garantia vinculados a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) os quais foram aplicados em fundos DI e remunerados a taxa média ponderada de 98,5% do CDI.

Em abril de 2011, a Companhia resgatou CDB com o Banco Santander no montante de R\$25.000, os quais eram garantia do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), substituído por alienação fiduciária de equipamentos para aeronaves.

Em 30 de junho de 2011 o saldo registrado no ativo não circulante é de R\$8.608 (R\$34.500 em 31 de dezembro de 2010).

## 6. Aplicações financeiras

	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
Titulos privados (CDB)	<b>284.415</b>	-
Títulos públicos	<b>118.560</b>	-
Títulos de créditos no exterior	<b>20.720</b>	19.790
Fundos de investimento	-	2.816
	<b><u>423.695</u></b>	<u>22.606</u>
Curto prazo	<b>313.431</b>	22.606
Longo prazo	<b>110.264</b>	-
	<b><u>423.695</u></b>	<u>22.606</u>

Em 30 de junho de 2011, o saldo de aplicações financeiras é composto principalmente por títulos públicos e títulos privados (CDB – “ certificado de depósitos bancários”), com vencimentos até janeiro de 2015, remunerados à 100% da taxa CDI .

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### 7. Contas a receber

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Moeda nacional		
Administradoras de cartões de crédito	<b>48.075</b>	90.612
Agências de viagens	<b>188.329</b>	149.393
Vendas parceladas	<b>45.085</b>	48.564
Agências de cargas	<b>23.346</b>	20.582
Companhias aéreas parceiras	<b>15.528</b>	16.608
Outros	<b>15.716</b>	27.491
	<b>336.079</b>	353.250
Moeda estrangeira		
Administradoras de cartões de crédito	<b>5.919</b>	5.855
Agências de viagens	<b>3.544</b>	3.935
Agências de cargas	<b>152</b>	141
	<b>9.615</b>	9.931
	<b>345.694</b>	363.181
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(64.607)</b>	(60.127)
	<b>281.087</b>	303.054

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa para seis meses findos em 30 de junho, é como segue:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>30/06/10</b>
Saldo no início do período	<b>(60.127)</b>	(52.399)
Adições	<b>(14.252)</b>	(14.542)
Montantes incobráveis	<b>1.181</b>	3.750
Recuperações	<b>8.591</b>	6.204
Saldo no final do período	<b>(64.607)</b>	(56.987)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
A vencer	<b>235.183</b>	270.286
Vencidas até 30 dias	<b>15.492</b>	19.091
Vencidas de 31 a 60 dias	<b>3.254</b>	4.128
Vencidas de 61 a 90 dias	<b>3.123</b>	5.533
Vencidas de 91 a 180 dias	<b>21.791</b>	8.041
Vencidas de 181 a 360 dias	<b>13.488</b>	7.052
Vencidas acima de 360 dias	<b>53.363</b>	49.050
	<b>345.694</b>	363.181

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de sete meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro no momento do recebimento. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 45 dias.

Em 30 de junho de 2011, o montante a receber de agências de viagem no valor de R\$16.000 (R\$24.300 em 31 de dezembro de 2010) estão vinculadas a garantias de contratos de empréstimos.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### 8. Estoques

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Materiais de consumo	18.584	16.702
Peças e materiais de manutenção	114.349	117.740
Adiantamentos a fornecedores	12.010	43.725
Importações em andamento	1.907	1.885
Outros	11.919	7.942
Provisão para obsolescência	(17.023)	(17.004)
	<u>141.746</u>	<u>170.990</u>

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Saldos no início do período	<b>(17.004)</b>	(8.602)
Adições	<b>(33.804)</b>	(44.426)
Baixas	<b>33.785</b>	36.024
Saldos no final do período	<u><b>(17.023)</b></u>	<u>(17.004)</u>

### 9. Impostos diferidos e a recuperar

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
<b>Impostos a recuperar:</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
ICMS <sup>(1)</sup>	<b>9.846</b>	7.039
Antecipações de IRPJ e CSSL <sup>(2)</sup>	<b>69.300</b>	35.186
IRRF <sup>(3)</sup>	<b>5.830</b>	8.548
Retenção de impostos de órgãos públicos	<b>20.534</b>	17.334
Imposto de valor agregado recuperável – IVA <sup>(4)</sup>	<b>4.063</b>	3.512
Imposto de renda sobre importações	-	15.805
Outros	<b>8.071</b>	719
<b>Total dos impostos a recuperar</b>	<u><b>117.644</b></u>	<u>88.143</u>
<b>Impostos diferidos:</b>		
<b>Ativo não circulante</b>		
Prejuízos fiscais	<b>334.162</b>	340.055
Base negativa de contribuição social	<b>120.299</b>	122.420
Diferenças temporárias:		
Programa de milhagem	<b>83.816</b>	70.603
Provisão para ativos de liquidação duvidosa	<b>192.263</b>	190.664
Provisão para processos judiciais	<b>56.854</b>	44.556
Devolução de aeronaves	<b>1.417</b>	11.318
Outros	<b>42.211</b>	37.929
<b>Total do imposto diferido ativo não circulante</b>	<u><b>831.022</b></u>	<u>817.545</u>
<b>Passivo não circulante</b>		
Marcas	<b>21.457</b>	21.457
Direitos de voo	<b>190.686</b>	190.686
Depósitos de manutenção	<b>124.774</b>	155.266
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	<b>128.213</b>	115.098
Estorno da amortização do ágio	<b>63.830</b>	51.064
Operações de leasing de aeronaves	<b>126.806</b>	94.950
Outros	<b>14.509</b>	13.664
<b>Total do imposto diferido passivo não circulante</b>	<u><b>670.275</b></u>	<u>642.185</u>

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSSL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços no exterior.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

A Companhia e sua controlada têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	Controladora (GLAI)		Controlada (VRG)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Prejuízo fiscal	262.225	264.920	1.580.868	1.299.555
Base negativa de contribuição social	262.225	264.920	1.580.868	1.299.555

Os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da controladora e de suas controladas, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

A GLAI e sua controlada VRG tem o montante total de créditos fiscais de R\$626.652, entretanto reconheceu uma provisão para perda de R\$172.191 para os créditos que Poderão ser constituídos em 31 de dezembro de 2011, quando da revisão do plano de negócio.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(357.840)	(55.934)	(305.136)	1.746
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	121.666	19.018	103.746	(594)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:				
Resultado das subsidiárias integrais	(6.768)	(4.570)	(15.316)	(8.815)
Despesas não dedutíveis das controladas	(11.595)	(4.519)	(9.497)	(4.265)
Despesas não dedutíveis (receitas não tributáveis)	326	(735)	357	(83)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(2.194)	(929)	(5.194)	(2.682)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	10.096	(4.928)	16.665	(13.982)
Utilização de créditos fiscais no parcelamento da Lei 11.941	(8.013)	-	(8.013)	-
Benefício não constituído sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	(104.381)	690	(104.381)	690
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(863)	4.027	(21.633)	(29.731)
Imposto de renda e contribuição social corrente	3.794	11.882	(308)	(20.558)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(4.657)	(7.855)	(21.325)	(9.173)

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

	(863)	4.027	(21.633)	(29.731)
<b>10. Despesas antecipadas</b>				
	<b>Consolidado</b>			
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>		
Perdas diferidas de transações de <i>sale-leaseback</i> de aeronaves (a)	58.888	63.574		
Pagamentos de prêmios de <i>hedge</i>	31.536	23.334		
Pré-pagamentos de arrendamentos	23.573	33.322		
Pré-pagamentos de seguros	10.009	27.860		
Pré-pagamentos de comissões	8.804	16.628		
Outros	5.432	5.665		
	<u>138.242</u>	<u>170.383</u>		
Circulante	<u>88.727</u>	<u>116.182</u>		
Não-circulante	<u>49.515</u>	<u>54.201</u>		

- (a) Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Companhia apurou perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de 9 aeronaves no montante de R\$89.337. Estas perdas estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses. Maiores informações relacionadas às transações de *sale-leaseback* estão descritas na Nota nº 25.b.

## 11. Depósitos

### Depósitos de manutenção

A Companhia efetua depósitos para manutenção de aeronaves e motores que serão aplicados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil. Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Os depósitos são valorizados conforme determinado nos contratos de arrendamento com base em medidas de desempenho, como horas de voo ou ciclos e são utilizados para pagamento das manutenções efetuadas, podendo ser reembolsados à Companhia ao término dos contratos. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização dos gastos de manutenção. Alguns contratos estabelecem que os depósitos existentes, em excesso aos custos de manutenção não são reembolsáveis. Tais excessos ocorrem quando os valores anteriormente utilizados para manutenção forem menores que os valores depositados. Os excessos detidos pelo arrendador na data de expiração do contrato, os quais não são considerados significativos, são reconhecidos como despesa adicional de arrendamento.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia alterou a classificação dos depósitos de manutenção de ativo não monetário para monetário, uma vez que a realização desses ativos a partir de 2011 passou a ser substancialmente por meio de recebimentos de recursos financeiros, de acordo com as renegociações efetuadas com seus arrendadores, registrando no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 o montante de R\$76.548 de despesa com variação cambial.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

Com base nas análises regulares de recuperação dos depósitos, a Administração acredita que os valores refletidos no balanço consolidado são recuperáveis, não havendo indicadores de deterioração dos depósitos de manutenção, cujo saldo em 30 de junho de 2011 classificado no ativo não circulante é de R\$366.981 (R\$456.666 em 31 de dezembro de 2010).

Adicionalmente, a Companhia mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para permitir a utilização dos depósitos para cobrir outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento. Muitos dos contratos de arrendamento de aeronaves não requerem depósitos de manutenção.

#### Depósitos de garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia realiza depósitos em garantia às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 30 de junho de 2011, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$87.447 (R\$127.963 em 31 de dezembro de 2010).

#### Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários, cíveis e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados. Os saldos dos depósitos judiciais em 30 de junho de 2011, registrado no ativo não circulante totalizavam R\$157.007 (R\$130.748 em 31 de dezembro de 2010).

## 12. Transações com partes relacionadas

#### Serviços gráficos, de transportes e de consultoria

A controlada VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com vencimento em 16 de novembro de 2011, podendo ser renovado a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes e com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A controlada VRG mantém ainda contratos com as empresas ligadas Expresso União Ltda. e Serviços Gráficos Ltda. ambos com prazo de vigência de 12 meses, para prestação de serviços de transporte de colaboradores e serviços gráficos, respectivamente.

A controlada VRG mantém também contrato para a exploração da franquia Gollog com a empresa ligada União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda., com prazo de vigência de 60 meses.

A Controladora VRG mantém ainda contrato com a empresa ligada Vaud Participações S.A para prestação de serviços de administração e gestão executiva, com vigência de dois anos a partir de outubro de 2010.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses de serviços de R\$5.087 (R\$5.418, para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2010). As entidades mencionadas anteriormente pertencem ao mesmo grupo econômico.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

#### Arrendamento mercantil operacional

A VRG é locatária do imóvel situado à Rua Tamoios, 246 em São Paulo – SP, pertencente a empresa Patrimony Administradora de Bens controlada pela Comporte Participações S.A., empresa que pertence ao mesmo acionista da Companhia, cujo contrato tem vencimento anual em 04 de abril, renovado a cada 12 meses por igual período. A cláusula de reajuste do contrato também é, anual com base no IGP-M. Durante o período findo em 30 de junho de 2011 a VRG reconheceu uma despesa total referente a essa locação de R\$317 (R\$215 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2010).

#### Acordo Comercial com Unidas Rent a Car

Em maio de 2009, a VRG assinou um acordo comercial com a Unidas Rent a Car, uma empresa brasileira de aluguel de carros que fornece a seus clientes um desconto de 50% no valor das diárias de aluguel, quando compram bilhetes de voos operados pela controlada VRG por meio de seu website. O presidente do Conselho de Administração da Companhia, Álvaro de Souza, foi membro do conselho da Unidas Rent a Car até 20 de junho de 2011.

#### Contas a pagar – passivo circulante

Em 30 de junho de 2011, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$808 (R\$878 em 30 de junho de 2010) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte de passageiros.

#### Remuneração do pessoal-chave da Administração

	<u>Três meses findos</u>		<u>Seis meses findos</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Salários e benefícios	<b>3.341</b>	3.355	<b>7.256</b>	6.135
Encargos sociais	<b>1.250</b>	2.895	<b>2.687</b>	3.856
Remuneração baseada em ações	<b>4.573</b>	10.950	<b>9.146</b>	14.377
Total	<b>9.164</b>	17.200	<b>19.089</b>	24.368

Em 30 de junho de 2011 a Companhia não oferecia benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

#### Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de compra de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, nos planos outorgados a partir de 2010, as opções se tornam exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes planos também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações						
	2005	2006	2007	2008	2009 (a)	2010 (b)	2011
Data da reunião do Conselho de Administração	9 de dezembro de 2004	2 de janeiro de 2006	31 de dezembro de 2006	20 de dezembro de 2007	4 de fevereiro de 2009	2 de fevereiro de 2010	20 de dezembro de 2010
Total de opções outorgadas	87.418	99.816	113.379	190.296	1.142.473	2.774.640	2.722.444
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65	27,83
Valor justo médio da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81	16,01(c)
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%	44,55%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%	0,47%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%	10,25%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10	10

(d) em abril de 2010, foram outorgadas 216.673 em complemento ao plano de 2009.

(e) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894, referente ao plano de 2010.

(f) o valor justo calculado para a plano de 2011, foi 16,92, 16,11, e 15,17 para os respectivos períodos de vesting (2011, 2012 e 2013).

A movimentação das opções de ações existentes em 30 de junho de 2011 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	<b>3.476.684</b>	<b>20,56</b>
Concedidas	2.722.444	16,07
Exercidas	(46.698)	15,40
Ajuste na estimativa de direitos perdidos	(970.571)	21,25
<b>Opções em circulação em 30 de junho de 2011</b>	<b>5.181.859</b>	<b>24,30</b>
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	955.975	22,88
<b>Quantidade de opções exercíveis em 30 de junho de 2011</b>	<b>1.365.042</b>	<b>23,84</b>

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 30 de junho de 2011 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis	
Intervalo de preços de exercício	Opções em circulação	Maturidade remanescente média em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis	Preço de exercício médio
33,06	31.222	4	33,06	31.222	33,06
47,30	37.960	5	47,30	37.960	47,30
65,85	39.299	6	65,85	35.369	65,85

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

45,46	90.926	7	45,46	63.648	45,46
10,52	386.480	8	10,52	193.240	10,52
20,65	2.176.023	9	20,65	761.608	20,65
27,83	2.419.949	10	27,83	241.995	27,83
<b>10,52-65,85</b>	<b>5.181.859</b>	<b>9,28</b>	<b>24,30</b>	<b>1.365.042</b>	<b>23,84</b>

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$14.957 (R\$14.377 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2010), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

### 13. Resultado (lucro ou prejuízo) por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Conseqüentemente, o resultado (lucro ou prejuízo) por ação básico é computado pela divisão do resultado líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de resultado (lucro ou prejuízo) por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do resultado por ação dilutivo.

	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
<u>Numerador</u>				
Prejuízo líquido do período	(358.703)	(51.907)	(326.769)	(27.985)
<u>Denominador</u>				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares)	270.349	266.090	270.349	266.090
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas diluída (em milhares)	270.349	266.090	270.349	266.090
Prejuízo básico por ação	(1,32)	(0,19)	(1,20)	(0,11)
Prejuízo diluído por ação	(1,32)	(0,19)	(1,20)	(0,11)

Em 30 de junho de 2011, o resultado (lucro ou prejuízo) diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro. Em 30 de junho de 2011 os preços de exercício das opções de compra de ações “vested” dos planos de 2009 e de 2010 estão abaixo da cotação média de mercado do período (“in-the-money”). O plano de 2009 está “in-the-money” mesmo adicionando ao preço de exercício as despesas que serão incorridas das opções que ainda estão “vesting”. No entanto em razão do prejuízo apurado no período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010, essas ações possuem efeito anti dilutivo e portanto não são consideradas na quantidade total de ações em circulação.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

## 14. Imobilizado

	30/06/11			31/12/10	
	Taxa anual ponderada de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Equipamentos de voo</b>					
Imobilizado sob arrendamento financeiro	11%	2.680.839	(446.845)	<b>2.233.994</b>	2.210.433
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4%	821.124	(144.230)	<b>676.894</b>	649.758
Reconfigurações/benfeitorias de aeronaves	11%	282.408	(100.337)	<b>182.071</b>	86.992
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20%	1.393	(742)	<b>651</b>	601
Ferramentas	10%	23.616	(6.321)	<b>17.295</b>	14.465
		3.809.380	(698.475)	<b>3.110.905</b>	2.962.249
<b>Imobilizado de uso</b>					
Veículos	20%	8.773	(6.052)	<b>2.721</b>	3.309
Máquinas e equipamentos	10%	35.366	(9.084)	<b>26.282</b>	15.744
Móveis e utensílios	10%	18.322	(8.083)	<b>10.239</b>	10.696
Computadores e periféricos	20%	42.986	(26.341)	<b>16.645</b>	14.354
Equipamentos de comunicação	10%	2.667	(1.277)	<b>1.390</b>	1.517
Instalações	10%	4.328	(2.347)	<b>1.981</b>	2.192
Centro de manutenção Confins	7%	105.506	(12.584)	<b>92.922</b>	93.160
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	31.548	(15.826)	<b>15.722</b>	18.540
Obras em andamento	-	16.998	-	<b>16.998</b>	15.546
		266.494	(81.594)	<b>184.900</b>	175.058
		4.075.874	(780.069)	<b>3.295.805</b>	3.137.307
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	363.274	-	<b>363.274</b>	323.661
		<b>4.439.148</b>	<b>(780.069)</b>	<b>3.659.079</b>	3.460.968

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro	Outros equipamentos de voo (a)	Adiantamentos para aquisição de imobilizado	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2010	2.210.433	751.816	323.661	175.058	3.460.968
Adições	127.694	175.121	118.754	20.552	442.121
Baixas	-	(155)	(79.141)	(22)	(79.318)
Depreciação	(104.133)	(49.871)	-	(10.688)	(164.692)
<b>Em 30 de junho de 2011</b>	<b>2.233.994</b>	<b>876.911</b>	<b>363.274</b>	<b>184.900</b>	<b>3.659.079</b>

- (a) As adições no período representam fundamentalmente o total de custos estimados a incorrer relativos á reconfiguração das aeronaves quando da sua devolução e custos incorridos com benfeitorias relativas a grandes manutenções em motores sob arrendamento operacional.

## 15. Intangível

	Ágio	Marcas	Direitos de operação em aeroportos	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	542.302	63.109	560.842	100.924	1.267.177
Adições	-	-	-	13.270	13.270
Baixas	-	-	-	(4.896)	(4.896)

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Amortizações	-	-	-	(16.132)	(16.132)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<b>542.302</b>	<b>63.109</b>	<b>560.842</b>	<b>93.166</b>	<b>1.259.419</b>

A Companhia atribuiu o ágio e ativos intangíveis com vida indefinida, adquiridos através de combinações de negócios, para efeitos de teste de redução ao valor recuperável para uma única unidade geradora de caixa, a controlada operacional VRG. O valor recuperável desses ativos é testado anualmente, pela Companhia, ao final de cada exercício social.

## 16. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de	Consolidado	
		juros média efetiva a.a.	30/06/11	31/12/10
<b>Circulante:</b>				
<u>Moeda nacional:</u>				
BNDES	Jul, 2012	8,66%	13.605	14.352
BNDES - Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	25.206	27.550
BDMG	Jan, 2014	8,05%	3.437	3.376
Juros			28.014	19.721
			<b>70.262</b>	64.999
<u>Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos):</u>				
Capital de giro	Mar, 2012	3,42%	79.240	83.803
IFC	Jul, 2013	4,15%	32.412	13.885
FINIMP	Jun, 2011	2,69%	-	2.718
Juros			33.029	33.969
			<b>144.681</b>	134.375
			<b>214.943</b>	199.374
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		127.159	146.634
<b>Total circulante</b>			<b>342.102</b>	346.008
<b>Não circulante:</b>				
<u>Moeda nacional:</u>				
BNDES	Jul, 2012	8,66%	1.196	8.372
BNDES – Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	57.287	70.934
BDMG	Jan, 2014	8,05%	27.022	27.332
Debêntures IV	Set, 2015	12,63%	594.515	593.870
Debêntures V	Jun, 2017	12,26%	492.736	-
			<b>1.172.756</b>	700.508
<u>Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos)</u>				
IFC	Jul, 2013	4,15%	-	27.770
Bônus sênior I	Abr, 2017	7,50%	326.546	347.501
Bônus sênior II	Jul, 2020	9,25%	457.525	487.887
Bônus perpétuos	-	8,75%	279.435	297.944
			<b>1.063.506</b>	1.161.102
			<b>2.236.262</b>	1.861.610
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		1.463.790	1.533.470
<b>Total não circulante</b>			<b>3.700.052</b>	3.395.080
			<b>4.042.154</b>	3.741.088

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para os próximos doze meses contados a partir de 30 de junho de 2011 são como segue:

	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Sem Vencimento	Total
<u>Moeda nacional:</u>							
BNDES	1.196	-	-	-	-	-	1.196
BNDES – Repasse Safra	13.392	28.899	14.996	-	-	-	57.287
BDMG	4.370	6.354	4.339	4.339	7.620	-	27.022
Debêntures	-	-	-	594.515	492.736	-	1.087.251
	18.958	35.253	19.335	598.854	500.356	-	1.172.756
<u>Moeda estrangeira</u> (em dólares norte-americanos):							
Bônus senior I	-	-	-	-	326.546	-	326.546
Bônus senior II	-	-	-	-	457.525	-	457.525
Bônus perpétuos	-	-	-	-	-	279.435	279.435
	-	-	-	-	784.071	279.435	1.063.506
<b>Total</b>	<b>18.958</b>	<b>35.253</b>	<b>19.335</b>	<b>598.854</b>	<b>1.284.427</b>	<b>279.435</b>	<b>2.236.262</b>

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 30 de junho de 2011, refletindo o reajuste frequente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	Consolidado	
	Contábil	Mercado
Bônus sênior (I e II)	784.071	842.219
Bônus perpétuos	279.435	274.882

### Capital de giro

Em 21 de março de 2011, a Companhia captou empréstimo de capital de giro no montante de R\$85.000 (USD 51.121), taxa de 3,42% ao ano e vencimento em 15 de março de 2012. Junto com o empréstimo, houve a contratação de uma operação de *swap*, alterando o custo efetivo do empréstimo para 118% do CDI Over, em moeda nacional. Em 30 de junho de 2011 o saldo registrado no passivo circulante era de R\$79.240.

A Companhia liquidou o montante de R\$82.841 (USD 50.000) referente ao capital de giro em 31 de março de 2011.

### Finimp

Em 14 de junho de 2011, a Companhia liquidou o montante de R\$2.659, referente ao empréstimo de recursos oriundos do Banco do Brasil, captados em junho de 2010.

### Debêntures

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Em 10 de junho de 2011, a Companhia aprovou a quinta emissão pública de 500 debêntures simples não conversíveis em ações, em série única emitida pela VRG, sem garantia real, no valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando R\$500.000. Esta emissão tem a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da VRG. Os custos de emissão foram de R\$7.264 que compõem o montante líquido captado de R\$492.736. O prazo de vencimento das debêntures é de seis anos a contar da data de emissão e sua amortização será realizada integralmente em 10 de junho de 2017. As debêntures são remuneradas a uma taxa de juros de 120% do CDI.

Em 30 de junho de 2011, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$492.736.

### Arrendamentos mercantis financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro são denominados em dólares norte-americanos e estão detalhados a seguir:

	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
2011	103.088	227.174
2012	224.042	227.174
2013	223.014	227.174
2014	222.998	227.174
2015	215.880	219.576
Após 2015	994.865	935.450
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	1.983.887	2.063.722
Menos total de juros	(392.938)	(383.618)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	1.590.949	1.680.104
Menos parcela de curto prazo	(127.159)	(146.634)
Parcela de longo prazo	1.463.790	1.533.470

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 6,24% em 30 de junho de 2011 (6,23% em 31 de dezembro de 2010). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves arrendadas para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 30 de junho de 2011 os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$42.267 (R\$37.407 em 31 de dezembro de 2010).

### Condições contratuais restritivas

A Companhia possui cláusulas restritivas em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: IFC, BNDES e Banco do Brasil.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas não atingiram os parâmetros mínimos estabelecidos junto às instituições IFC e BNDES.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

A Companhia mantém junto ao BNDES uma carta fiança de R\$25 milhões, valor este acima da dívida atual, não incorrendo assim com problemas de liquidez caso tenha que quitar as referidas dívidas.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia apurou, nível superior ao mínimo requerido pelo contrato do IFC. Contudo, a administração da Companhia entende estar em cumprimento das obrigações existentes nos âmbitos contratuais em virtude deste estabelecer em suas cláusulas que um possível inadimplemento só ocorrerá em sua efetividade 30 dias contados após a notificação oficial da instituição financeira, denominado “período de cura”.

A Administração apropriou o saldo de longo prazo deste empréstimo para o curto prazo, visando atender a norma estabelecida no *IAS 37 - Provisions, Contingent Liabilities and Contingent Assets*.

### 17. Transportes a executar

Em 30 de junho de 2011, o saldo de transportes a executar classificado no passivo circulante de R\$492.763 (R\$517.006 em 31 de dezembro de 2010) é representado por 2.751.596 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados com prazo médio de utilização de 85 dias (95 dias em 31 de dezembro de 2011).

### 18. Programa de milhagem

Desde a aquisição da VRG, a Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da VRG ao valor justo que representava o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se esperava que fossem resgatadas no Programa Smiles.

Em 30 de junho de 2011, o saldo de receita diferida Smiles é de R\$55.744 e R\$162.586 classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente (R\$55.329 e R\$152.327 em 31 de dezembro de 2010).

### 19. Adiantamento de clientes

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia por meio de sua subsidiária VRG concluiu uma parceria com o Banco Bradesco S.A. e o Banco do Brasil S.A. por meio de um Acordo Operacional para emissão e administração de cartões de crédito no formato “co-branded”. Como parte do acordo, a Companhia recebeu, inicialmente, o montante de R\$252.686 relativos à compra de milhas do programa de milhagem, direito de acesso e de utilização do cadastro de clientes do programa. A Companhia tem a receber o valor integral no prazo de 5 anos a contar da data do acordo, mais a remuneração condicionada ao direito de acesso e de utilização do cartão de seus clientes pelas instituições financeiras e participação no faturamento registrados nos cartões emitidos.

Em 30 de junho de 2011, o saldo registrado na rubrica de adiantamento de clientes no passivo circulante referente a este acordo é correspondente a R\$29.023 (R\$24.581 no passivo circulante e R\$33.262 no passivo não-circulante em 31 de dezembro de 2010).

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

## 20. Obrigações Fiscais

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
PIS e COFINS	<b>110.914</b>	84.022
REFIS	<b>25.197</b>	38.247
IRRF sobre salários	<b>14.711</b>	20.895
ICMS	<b>11.548</b>	7.165
Imposto sobre importação	<b>3.256</b>	3.712
CIDE	<b>862</b>	354
IOF	<b>141</b>	125
Outros	<b>5.607</b>	3.392
	<u><b>172.236</b></u>	<u>157.912</u>
Circulante	<u><b>50.403</b></u>	58.197
Não-circulante	<u><b>121.833</b></u>	99.715

### PIS e COFINS

Com o início da sistemática da não-cumulatividade na apuração do PIS (Lei nº 10.637/02) e da COFINS (Lei nº 10.833/03), a controlada VRG passou a aplicar as referidas regras, bem como questionar, junto ao Poder Judiciário, a aplicação da alíquota para cálculo destas contribuições. A provisão registrada no balanço em 30 de junho de 2011 no valor de R\$110.914 (R\$84.022 em 31 de dezembro de 2010) inclui a parcela não recolhida, atualizada monetariamente pela taxa SELIC. Existem depósitos judiciais no montante de R\$75.858 (R\$66.963 em 31 de dezembro de 2010) para assegurar a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

### Adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS)

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia e sua controlada VRG protocolaram sua adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS), conforme previsto na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, incluindo todos os seus débitos junto à Receita Federal do Brasil e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimentos até 30 de novembro de 2008.

A Administração optou pelo pagamento dos débitos no montante de R\$11.610 para a GLAI e R\$35.012 para a VRG em 180 parcelas. Essa modalidade de pagamento oferece reduções de 60% (sessenta por cento) dos valores relativos à multa de ofício e de mora, 25% (vinte e cinco por cento) dos juros de mora e 20% (vinte por cento) de multas isoladas, reduzindo o valor do débito para R\$10.257 e R\$27.989 para a GLAI e VRG, respectivamente.

A consolidação dos débitos ocorreu em 29 de junho de 2011, conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011, onde a Companhia e sua controlada VRG utilizaram parte de seus créditos fiscais relativos a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para liquidação dos valores relativos a juros e multas no montante de R\$1.670 e R\$9.035 para a GLAI e VRG, respectivamente.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

## 21. Provisões

	<b>Consolidado</b>				
	<b>Provisão para seguros</b>	<b>Devolução de aeronaves e motores</b>	<b>Contratos onerosos</b>	<b>Processos judiciais</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	31.070	33.287	9.885	70.636	144.878
Provisões adicionais reconhecidas	7.819	115.473	12.330	2.836	138.458
Provisões realizadas	(37.988)	(39.881)	(6.542)	(1.922)	(86.333)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<b>901</b>	<b>108.879</b>	<b>15.673</b>	<b>71.550</b>	<b>197.003</b>
Circulante	901	7.808	6.999	-	15.708
Não circulante	-	101.071	8.674	71.550	181.295
	<b>901</b>	<b>108.879</b>	<b>15.673</b>	<b>71.550</b>	<b>197.003</b>

#### Provisão para seguros

A Administração mantém cobertura de seguros de aeronaves por montantes que considera necessários para fazer face aos eventuais sinistros, em vista da natureza de seus bens e dos riscos inerentes à sua atividade, observando os limites fixados nos contratos de arrendamento, com base nos dispositivos exigidos da Lei nº. 10.744/03.

#### Devolução de aeronaves

O custo de devoluções inclui provisões para os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional, bem como os custos a incorrer de reconfiguração de aeronaves quando da sua devolução conforme condições estabelecidas nos contratos de leasing, cuja contrapartida está capitalizada na rubrica de imobilizado, nota explicativa 14.

#### Contratos onerosos

A provisão para contratos onerosos refere-se às perdas com contratos de arrendamentos mercantis operacionais de duas aeronaves modelo Boeing 767-300 que se encontram fora de operação. A provisão corresponde ao valor líquido entre o valor presente das parcelas dos respectivos arrendamentos e a receita esperada pela utilização dessas aeronaves na operação ou por meio de subarrendamentos, quando aplicável. As premissas utilizadas são estimativas e a liquidação dessas transações poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados pela Companhia. Os prazos desses contratos de arrendamento variam entre 2 e 3 anos.

#### Processos judiciais

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e procedimentos administrativos, na totalidade de 21.224. Os processos judiciais são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos em 30 de junho de 2011 segue a seguinte distribuição:

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

	<b>Operação</b>	<b>Sucessão</b>	<b>Total</b>
Cíveis judiciais	13.439	700	<b>14.139</b>
Cíveis administrativas	1.607	24	<b>1.631</b>
Cíveis diversos	45	-	<b>45</b>
Trabalhistas judiciais	1.419	3.917	<b>5.336</b>
Trabalhistas administrativas	71	2	<b>73</b>
<b>Total</b>	<b>16.581</b>	<b>4.643</b>	<b>21.224</b>

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente, de discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Cíveis	32.622	29.786
Trabalhistas	38.928	40.850
	<b>71.550</b>	<b>70.636</b>

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para as causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco de perda possível, no montante estimado em 30 de junho de 2011 de R\$12.423 para as ações cíveis e R\$7.223 para as ações trabalhistas (R\$10.681 e R\$7.530 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A Companhia é parte em 04 (quatro) ações trabalhistas na França decorrentes de dívidas da antiga Varig S.A. Durante o período findo em 30 de setembro de 2010, a Companhia obteve sentença favorável (decisão de primeira instância) a não sucessão. O valor envolvido nas discussões, não provisionado, é de aproximadamente R\$4.760 (correspondendo a €2,1 milhões).

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A administração entende que a ausência da caracterização da circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$201.089 em 30 de junho de 2011 (R\$ 193.173 em 31 de dezembro de 2010) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios. A Administração, com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparada em ações da mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores. Embora o resultado dessas ações e processos não possa ser previsto, na opinião da Administração amparada por consultas aos seus assessores jurídicos externos, o julgamento final dessas ações não terá um efeito adverso relevante sobre a posição financeira, os resultados operacionais e o fluxo de caixa da Companhia.

## 22. Patrimônio líquido

### a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social está representado por 270.386.866 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.354.132 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações iguais de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	30/06/11			31/12/10		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	100,00%	26,97%	63,98%	100,00%	26,98%	63,99%
Outros	-	1,50%	0,74%	-	1,42%	0,70%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%	-	0,34%	0,17%
Mercado	-	71,19%	35,11%	-	71,26%	35,14%
	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

O capital social autorizado em 30 de junho de 2011 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Por definição do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

Em 22 de fevereiro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento do capital social em R\$669, mediante a emissão de 34.718 ações preferenciais todas nominativas e sem valor nominal, em função dos exercícios do plano de compra de opção de ações.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

Em 28 de fevereiro de 2011, em função dos exercícios do plano de compra de ações da Companhia, ocorreu um aumento de capital no montante de R\$ 138 com a emissão de 15.480 ações, ainda não homologado em reunião do Conselho de Administração.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 30 de junho de 2011, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$18,63 e US\$12,15 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 30 de junho de 2011 é de R\$9,63 (R\$10,83 em 31 de dezembro de 2010).

#### b) Reserva de Lucros

##### *i. Reserva Legal*

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

##### *ii. Reserva para reinvestimento*

A reserva para reinvestimento destina-se a atender aos investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia.

#### c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2010 a Administração propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$50.873 (R\$0,19 por ação) com base no lucro líquido apurado no exercício de 31 de dezembro de 2010 e após a constituição da reserva legal, pagos em 22 de junho de 2011, o montante de R\$50.857. O remanescente de R\$593 está disponível para pagamento aos acionistas não localizados.

#### d) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$8.466 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.792 em 31 de dezembro de 2010).

#### e) Remuneração baseada em ações

Em 30 de junho de 2011, o saldo da reserva de remuneração baseada em ações era de R\$58.684 a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$14.957, no período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$14.377 no período de seis meses findos em 30 de junho de 2010).

#### f) Outros resultados abrangentes

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 30 de junho de 2011 corresponde a uma perda de R\$2.442 (ganho de R\$11.073 em 31 de dezembro de 2010).

### 23. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

#### Três meses findos em

	30/06/11					30/06/10				
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%
Com pessoal	321.519	23.539	40.246	385.304	21,0	249.463	20.935	41.741	312.139	20,4
Combustíveis e lubrificantes	730.913	-	-	730.913	39,8	571.697	-	-	571.697	37,3
Arrendamento de aeronaves	112.512	-	-	112.512	6,1	136.538	-	-	136.538	8,9
Material de manutenção e reparo	89.633	-	-	89.633	4,9	97.371	-	-	97.371	6,3
Prestação de serviços	56.153	17.528	43.010	116.691	6,4	51.436	13.114	36.303	100.853	6,6
Comerciais e Publicidade	-	89.444	-	89.444	4,9	-	88.115	-	88.115	5,7
Tarifas de pouso e decolagem	96.762	-	-	96.762	5,3	77.191	-	-	77.191	5,0
Depreciação e amortização	75.769	-	14.899	90.668	4,9	64.569	-	15.802	80.371	5,2
Outras despesas / receitas	84.640	22.444	18.144	125.228	6,8	48.947	21.599	(1.237)	69.309	4,5
	<b>1.567.901</b>	<b>152.955</b>	<b>116.299</b>	<b>1.837.155</b>	<b>100,0</b>	<b>1.297.212</b>	<b>143.763</b>	<b>92.609</b>	<b>1.533.584</b>	<b>100,0</b>

#### Seis meses findos em

	30/06/11					30/06/10				
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%
Com pessoal	623.423	45.303	76.016	744.742	20,7	484.060	40.513	72.006	596.579	19,4
Combustíveis e lubrificantes	1.399.963	-	-	1.399.963	38,9	1.122.684	-	-	1.122.684	36,5
Arrendamento de aeronaves	240.756	-	-	240.756	6,7	286.352	-	-	286.352	9,3
Material de manutenção e reparo	168.963	-	-	168.963	4,7	234.368	-	-	234.368	7,6
Prestação de serviços	111.890	32.473	80.958	225.321	6,3	105.768	22.223	71.964	199.955	6,5
Comerciais e Publicidade	-	181.313	-	181.313	5,0	-	170.261	-	170.261	5,5
Tarifas de pouso e decolagem	181.894	-	-	181.894	5,1	155.297	-	-	155.297	5,1
Depreciação e amortização	152.101	-	28.723	180.824	5,0	120.034	-	24.097	144.131	4,7
Outras despesas / receitas	161.514	43.300	69.017	273.830	7,6	113.860	39.303	9.191	162.354	5,3
	<b>3.040.504</b>	<b>302.389</b>	<b>254.714</b>	<b>3.597.607</b>	<b>100,0</b>	<b>2.622.423</b>	<b>272.300</b>	<b>177.258</b>	<b>3.071.981</b>	<b>100,0</b>

### 24. Receita de vendas

a) A receita líquida de vendas para o período possui a seguinte composição:

	Três meses findos em		Seis meses findos em	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Transporte de passageiros	1.427.323	1.478.023	3.130.742	3.116.349
Transportes de cargas e outras	216.236	188.537	434.927	357.748
<b>Receita bruta</b>	<b>1.643.559</b>	<b>1.666.560</b>	<b>3.565.669</b>	<b>3.474.097</b>
Impostos incidentes	(77.218)	(75.707)	(160.366)	(153.427)
<b>Receita líquida</b>	<b>1.566.341</b>	<b>1.590.853</b>	<b>3.405.303</b>	<b>3.320.670</b>

As receitas são líquidas de impostos federais, estaduais e municipais, os quais são recolhidos e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

b) A receita por segmento geográfico é como segue:

	Três meses findo em			
	30/06/11	%	30/06/10	%
Doméstico	1.460.588	93,2	1.513.413	95,1
Internacional	105.753	6,8	77.440	4,9
<b>Receita líquida</b>	<b>1.566.341</b>	<b>100,0</b>	<b>1.590.853</b>	<b>100,0</b>

	Seis meses findo em			
	30/06/11	%	30/06/10	%
Doméstico	3.121.219	91,7	3.130.623	94,3
Internacional	284.084	8,3	190.047	5,7
<b>Receita líquida</b>	<b>3.405.303</b>	<b>100,0</b>	<b>3.320.670</b>	<b>100,0</b>

## 25. Compromissos

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía com a Boeing 97 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso, para aquisição de aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$13.825.959 (correspondendo a US\$8.856.549) e estão segregados conforme os períodos abaixo.

	30/06/11
2011	693.338
2012	745.752
2013	2.445.750
2014	3.613.449
2015	3.112.659
Após 2015	3.215.011
	<b>13.825.959</b>

Em 30 de junho de 2011, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possui o montante de R\$1.780.554, a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme períodos abaixo.

	30/06/11
2011	123.244
2012	369.436
2013	447.023
2014	417.760
2015	338.814
Após 2015	84.277
	<b>1.780.554</b>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 30 de junho de 2011, a frota total era composta de 121 aeronaves, dentre as quais 80 eram arrendamentos mercantis operacionais e 41 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 35 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o período de três meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia recebeu 2 aeronaves com base em contratos de arrendamento mercantil financeiro e houve devolução de 4 aeronaves 737-300.

#### a) Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis são denominados em dólares norte-americanos e estão demonstradas como segue:

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	222.957	504.784
2012	428.858	481.109
2013	379.326	414.202
2014	251.851	261.098
2015	147.421	149.637
Após 2015	387.267	360.132
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	<u>1.817.681</u>	<u>2.170.963</u>

#### b) Transações com *sale-leaseback*

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía os montantes de R\$7.564 e R\$19.713, respectivamente, na rubrica de outras obrigações do passivo circulante e não circulante (R\$7.564 e R\$23.495 em 31 de dezembro de 2010), correspondentes a ganhos com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc., em 2006, de oito aeronaves 737-800 *Next Generation*. Esse ganho está sendo diferido proporcionalmente aos pagamentos mensais dos respectivos arrendamentos mercantis operacionais pelo prazo contratual de 124 meses.

Nesta mesma data, possuía na rubrica de despesa antecipada no ativo circulante e não circulante os montantes de R\$9.373 e R\$49.515, respectivamente (R\$9.373 e R\$54.201 em 31 de dezembro de 2010), correspondentes a perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de nove aeronaves, durante os anos de 2007, 2008 e 2009, que estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses.

Adicionalmente, no período findo em 30 de junho de 2011, a Companhia apurou ganho de

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

R\$ 7.356, reconhecidos diretamente no resultado do período, tendo em vista que a apuração de ganhos e perdas com *sale-leaseback* não se compensavam ao longo do contrato de arrendamento mercantil.

### 26. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia e suas controladas consideram como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Administração, frente a um cenário econômico futuro, aumentou a proteção das posições da Companhia através da contratação de instrumentos derivativos.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e de 31 de dezembro de 2010 estão identificadas a seguir:

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

	Mensurados a valor justo por meio do resultado		Mensurados ao custo amortizado (a)		Mensurados a valor justo mas não por meio do resultado (Ativos disponíveis para venda)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	1.643.472	1.955.858	-	-	-	-
Aplicações financeiras	423.695 (b)	-	-	-	-	22.606
Caixa restrito	8.608	34.500	-	-	-	-
Ganhos em operações com derivativos	1.719	3.600	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	281.087	303.054	-	-
Depósito de manutenção	-	-	366.981	-	-	-
Outros créditos	-	-	80.477	57.246	-	-
<b>Passivos</b>						
Empréstimos e financiamentos	-	-	4.042.154	3.741.088	-	-
Fornecedores	-	-	235.215	215.792	-	-
Perdas em operações com derivativos	61.989	1.646	-	-	-	-

(a) Em razão do curto prazo entre a data de emissão e o vencimento dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, a Companhia entende que seus valores justos se aproximam dos valores contábeis.

(b) Do montante classificado na rubrica de aplicações financeiras, R\$139.280 é considerado como aplicações mantidas até o vencimento.

### Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando, portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

#### *a) Risco do preço de combustível*

Em 30 de junho de 2011 os gastos com combustível representaram 39,2% dos custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas da Companhia. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia contrata derivativos

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados. Em 30 de junho de 2011, a Companhia utilizava contratos de opções, colar e *swap*.

As operações que envolvem *hedge de combustível* classificado como *hedge de fluxo de caixa*, são contratadas através de contrapartes classificadas como “*investment grade*” ou realizados na bolsa *NYMEX*.

#### b) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia ao risco de moeda estrangeira decorre principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira.

As receitas da Companhia são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio a Companhia contrata os seguintes instrumentos financeiros derivativos de moeda: futuros e opções de dólar norte americano executados na bolsa BM&F-BOVESPA. Essas operações podem ser realizadas através de fundos de investimento exclusivos, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

A exposição cambial da Companhia em 30 de junho de 2011 e de 31 de dezembro de 2010 está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
<b>Ativo</b>		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	173.523	218.909
Depósitos de garantia de contratos de arrendamento	85.895	127.963
Depósito de manutenção	366.981	-
Despesas antecipadas de arrendamentos	-	33.322
Outros	18.471	14.679
Total do ativo	644.870	394.873
<b>Passivo</b>		
Fornecedores estrangeiros	-	27.831
Empréstimos e financiamentos	1.208.186	1.371.323
Arrendamentos financeiros a pagar	1.590.950	1.639.981
Outros arrendamentos mercantis a pagar	42.267	37.407
Provisão para devolução de aeronaves	96.394	-
Outras obrigações em dólar	57.961	46.435
Total do passivo	2.995.758	3.122.977
Exposição cambial em R\$	2.350.888	2.728.104
<b>Compromissos não registrados no balanço</b>		
Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional	1.780.554	1.943.880
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	13.825.959	16.427.824
Total	15.606.513	18.371.704
Total da exposição cambial R\$	17.957.401	21.099.808
Total da exposição cambial US\$	11.503.043	12.663.431

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

#### c) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parte exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo de “*investment grade*” na avaliação feita pelas agências S&P e Moodys, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. A Política de Gestão de Riscos da Companhia estabelece um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

#### d) Risco de taxa de juros

O resultado da Companhia está exposto às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e *Libor*, respectivamente. A maior exposição está nas despesas de arrendamento mercantil, indexadas pela *Libor*, e nas dívidas locais.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, para hedge de taxa de juros a Companhia detinha operações de swap contratados com contrapartes classificadas como “*investment grade*”.

#### e) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos de investimento com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Em 30 de junho de 2011, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 6 dias e do passivo financeiro era de 6 anos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 25, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

### f) *Gerenciamento de capital*

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 30 de junho de 2011 e de 31 de dezembro de 2010:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Patrimônio total	2.604.649	2.929.169
Caixa e equivalentes de caixa	(1.643.472)	(1.955.858)
Caixa restrito	(8.608)	(34.500)
Aplicações financeiras	(423.695)	(22.606)
Empréstimos e financiamentos	4.042.154	3.741.088
Dívida líquida (a)	1.966.379	1.728.124
Capital Total (b)	4.571.028	4.657.293
<b>Taxa de alavancagem (a) / (b)</b>	<b>43%</b>	<b>37%</b>

Adicionalmente, a Companhia permanece comprometida a manter o valor de caixa e equivalentes de caixa próximo de 25% da receita líquida dos últimos doze meses, conforme verificado em 30 de junho de 2011.

### **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

<b>Descrição</b>	<b>Conta no balanço</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Ganhos em operações com derivativos (ativo)	Outros créditos e valores	<b>1.719</b>	10.420
Perdas em operações com derivativos (passivo)	Outras obrigações	<b>61.989</b>	1.646
Prêmios de opções (ativo)	Despesas antecipadas	<b>31.536</b>	23.334

A Companhia adota o *Hedge Accounting* e classifica os derivativos contratados para a cobertura dos riscos de variação cambial, risco da taxa de juros e risco de preço do combustível como “*hedge* de fluxo de caixa” (*Cash Flow Hedge*) ou como “*hedge* de valor justo” (*Fair Value Hedge*), segundo os parâmetros descritos na norma contábil brasileira CPC 38 e na norma internacional IAS39. Os instrumentos financeiros derivativos contratados são formalmente identificados, classificados e designados por meio de documentação e controle no momento da aquisição, como segue:

### **Classificação dos Instrumentos financeiros derivativos**

#### *i) Hedge de Fluxo de Caixa*

No *hedge* de fluxo de caixa, a Companhia protege a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações de taxa de câmbio, de taxa de juros ou do preço do combustível, e contabiliza as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do *hedge*.

A Companhia estima a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegidos.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do *hedge* impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

#### ii) Hedge de Valor Justo

No *hedge* de valor justo, a Companhia protege o resultado da mudança no valor justo de um passivo reconhecido, ou parte dele, que seja atribuído ao risco cambial. As variações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente na demonstração do resultado, juntamente com as respectivas variações de valor justo do passivo objeto de *hedge*.

A Companhia estima a efetividade com base na proporção entre a variação do valor justo dos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação do valor justo dos passivos protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% da variação no valor justo dos passivos protegidos.

No caso do *hedge* cambial de valor justo de um passivo financeiro, a variação do valor justo do derivativo é registrada em receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem. Se o *hedge* é considerado efetivo até o fim do período, o saldo contábil do objeto de *hedge* é ajustado para refletir a variação do seu valor justo causada pelo risco coberto, com contrapartida em receita ou despesa financeira.

#### Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge*

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando as operações contratadas são de curto prazo, não compensando a complexidade do controle e divulgação, ou quando a variação do valor justo do derivativo deve ser reconhecida no resultado no mesmo período dos efeitos do risco protegido.

#### Designação dos objetos de *hedge*

##### a) *Hedge* de combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociado em bolsas de mercadorias, a Companhia contrata derivativos de petróleo cru (*WTI*, *Brent and Heating Oil*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços do petróleo têm alta correlação com os preços de combustível de aviação.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui contratos de derivativos para *hedge* de combustível realizados na *Nymex* e em mercados de balcão (OTC).

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo designados como *hedge* de combustível da Companhia estão sumariados a seguir (em milhares, exceto quando indicado):

<b>Saldo final em:</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Valor justo ao final do período (R\$)	<b>5.567</b>	33.205
Prazo médio (meses)	<b>5</b>	4
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	<b>3.820</b>	2.109
Ganhos (perdas) com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	<b>(8.981)</b>	10.586

<b>Período encerrado em:</b>	<b>Três meses</b>		<b>Seis meses</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em receitas (despesas) financeiras (R\$)	<b>21.376</b>	(1.219)	<b>22.128</b>	(14.853)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	<b>(47.742)</b>	(17.754)	<b>(52.923)</b>	(17.754)
Total de perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	<b>(26.366)</b>	(18.973)	<b>(30.795)</b>	(32.607)
Percentual da exposição protegida durante o período	<b>46%</b>	42%	<b>44%</b>	36%

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras de combustível, a taxa média contratada dos derivativos e percentuais da exposição protegida de combustível por período de competência em 30 de junho de 2011:

Fator de risco de mercado: Preço do combustível  
Mercado de balcão

	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>Total</b>
Percentual da exposição de combustível protegido	54%	39%	30%	16%	<b>35%</b>
Volume nominal em barris (mil)	2.165	1.713	1.180	663	<b>5.721</b>
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	111,63	123,99	130,54	133,15	<b>121,73</b>
Total em Reais **	<b>377.284</b>	<b>331.581</b>	<b>240.475</b>	<b>137.814</b>	<b>1.087.154</b>

\* Média ponderada dos *strikes* de *calls*.

\*\* A taxa de câmbio em 30/06/11 era de R\$1,5611/ US\$1,00.

#### b) *Hedge* de câmbio

A Companhia utiliza contratos de instrumentos financeiros derivativos para *hedge* de dólar norte-americano realizados junto a BM&FBOVESPA tendo um fundo de investimento exclusivo como veículo para a contratação.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não possui ativos financeiros vinculados a depósitos de margem. A margem é garantida através de fiança bancária com vencimento em 30 de setembro de 2011.

A posição dos contratos derivativos de câmbio não designados e designados como *cash flow hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

**Notas Explicativas**

## NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

<b>Saldo final em:</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>		
	Valor justo ao final do período (R\$)	252	109	
Prazo remanescente mais longo (meses)	4	4		
Volume protegido para períodos futuros (US\$)	30.250	65.000		

	<b>Três meses</b>		<b>Seis meses</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Período encerrado em:</b>				
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos e despesas operacionais (R\$)	-	(1.313)	-	(391)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras (R\$)	-	(2.004)	(58)	(4.315)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(620)	(676)	(671)	(676)
Total de Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	(620)	(2.680)	(729)	(4.991)
Percentual da exposição protegida durante o período	2%	26%	6%	20%

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *cash flow hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras denominadas em dólares norte-americanos e a taxa média contratada do derivativo por período de competência em 30 de junho de 2011:

Fator de risco de mercado: Taxa de câmbio de dólares americanos

Mercado de bolsa	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>12M11</b>
Percentual da exposição de fluxo de caixa protegida	3%	2%	1%
Valor nominal em dólar americano	19.750	10.500	30.250
Taxa contratada a futuro	1,7247	1,8000	1,7508
Total em Reais	34.063	18.900	52.962

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não possuía contratos derivativos de câmbio designados como *fair value hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado).

<b>Saldo final em:</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	(6.645)
Leasing Financeiro (US\$)	-	984.264
Volume protegido (US\$)	-	388.750
Percentual atual da exposição protegida	-	39%

	<b>Três meses</b>		<b>Seis meses</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Período encerrado em:</b>				
Perda com efetividade do <i>hedge</i> reconhecido em despesas financeiras (R\$)	(13.855)	-	(34.130)	-

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Percentual da exposição protegida durante o período	15%	-	21%	-
---	-----	---	-----	---

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém os seguintes instrumentos derivativos para proteger contra oscilações do dólar americano e que não foram designados para hedge accounting: swap cambial (USD x CDI) firmado para proteger um capital de giro e contratos de futuros de dólar para proteção de despesa futura. A tabela abaixo demonstra os valores reconhecidos no resultado financeiro referentes a essas operações:

#### Instrumentos derivativos de câmbio não designados como hedge accounting

<u>Período encerrado em:</u>	<u>Três meses</u>		<u>Seis meses</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ganhos (perdas) reconhecidos em despesas financeiras	<u>(13.077)</u>	<u>850</u>	<u>(18.879)</u>	<u>850</u>

#### c) *Hedge* de taxa de juros

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém instrumentos financeiros derivativos do tipo *swap* para *hedge* de taxas de juros.

A posição dos contratos derivativos de juros designados como *hedge* de juros *Libor* está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	<u>(17.308)</u>	-
Valor nominal ao final do período (US\$)	<u>371.990</u>	-
Valor nominal ao final do período (R\$)	<u>580.714</u>	-
Ganhos reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	<u>11.423</u>	-

<u>Período encerrado em:</u>	<u>Três meses</u>		<u>Seis meses</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas financeiras (R\$)	-	(746)	-	(1.513)

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia detinha posição em contratos derivativos de juros não designados como *hedge accounting*. A tabela abaixo demonstra os valores reconhecidos no resultado financeiro referentes a essas operações:

#### Instrumentos derivativos de juros não designados como hedge accounting

<u>Período encerrado em:</u>	<u>Três meses</u>		<u>Seis meses</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Perdas reconhecidos em despesas financeiras	<u>(8.935)</u>	<u>(4.184)</u>	<u>(8.935)</u>	<u>(5.243)</u>

Adicionalmente, os resultados da Companhia são afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes no Brasil, incidentes sobre as aplicações financeiras, os investimentos de curto prazo, as obrigações em reais, ativos e obrigações indexadas ao dólar. Essas flutuações afetam o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o valor de mercado de títulos pré-

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

fixados em reais, e na remuneração do saldo de caixa e das aplicações financeiras.

Em 30 de junho de 2011, o fundo exclusivo da Companhia possui contratos futuros de Depósito Interfinanceiro negociados na BMF&BOVESPA com valor nominal de R\$174.100, prazo máximo de 43 meses e ganhos no valor justo de R\$ 230.

#### Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 30 de junho de 2011 e com base nos cenários acima descritos.

#### I) Operações com instrumentos derivativos de combustível

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do WTI	US\$ 96,29/bbl	US\$ 72,22/bbl	US\$ 48,14/bbl
		R\$ 0	(R\$ 28.560)	(R\$ 50.080)
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do HO	US\$ 2,98/bbl	US\$ 2,23/bbl	US\$ 1,49/bbl
		R\$ 0	(R\$ 44.465)	(R\$ 95.037)
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do Brent	US\$ 113,90/bbl	US\$ 85,43/bbl	US\$ 56,95/bbl
		R\$ 0	(R\$ 12.677)	(R\$ 13.845)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém contratos de derivativos de petróleo tipo *WTI*, *Brent* e *Heating Oil*, que representam valores nominais de 5.872 mil barris. Esses contratos apresentam vencimentos entre julho de 2011 e julho de 2012.

Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível, se forem mensurados como efetivos, ou registrados como resultado financeiro, caso sejam mensurados como inefetivos.

No cenário considerado provável pela Administração, os contratos totalizam um valor justo de R\$ 5.567, conforme citado na tabela da designação do *hedge* de combustível sendo o valor base para os cálculos dos cenários adversos no quadro acima. No cenário adverso possível para este instrumento, ou seja, redução dos preços do petróleo em 25%, e no cenário adverso remoto, em que o preço possa reduzir 50%, haveria impactos negativos no valor justo de R\$ 85.702 e R\$ 158.962, respectivamente.

#### II) Operações com instrumentos derivativos de câmbio

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,5611/US\$	R\$ 1,1708/US\$	R\$ 0,7806/US\$
		R\$ 0	(R\$ 72.369)	(R\$ 144.485)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém contratos de derivativos de dólar no valor nominal de US\$ 9.921 e com vencimentos entre julho de 2011 e março de 2012.

A Administração estima um cenário provável para a taxa de câmbio de R\$1,5611/US\$ e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de R\$1,1708 e R\$0,7806, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$ 72.369 e R\$ 144.485, respectivamente.

#### III) Operações com instrumentos derivativos de juros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Juros	Queda na curva da taxa Libor	3,22%	2,41%	1,61%
		R\$ 0	(R\$ 29.889)	(R\$ 59.777)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém contratos de *swap* de juros *Libor* no de mercado no valor de R\$ 22.792.

A Administração estima um cenário provável para a taxa de juros de 3,22 % e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de 2,41 % e 1,61 %, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$ 29.889 e R\$ 59.777, respectivamente.

#### IV) Outros instrumentos financeiros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Ativos em Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,5611/US\$	R\$ 1,1708/US\$	R\$ 0,7806/US\$
		R\$ 0	(R\$ 69.472)	(R\$ 138.945)
Passivos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1,5611/US\$	R\$ 1,9514/US\$	R\$ 2,3417/US\$
		R\$ 0	(R\$ 757.760)	(R\$ 1.515.119)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia detém ativos e passivos indexados ao dólar, totalizando US\$1.438.419, em exposição cambial, equivalente a R\$2.245.516

No cenário adverso possível, alta do dólar para R\$1,9514, haveria um aumento de R\$688.087 na exposição. No cenário remoto de risco, alta do dólar para R\$2,3417, o aumento seria de R\$ 1.376.175 na exposição.

Parte da dívida está protegida com derivativos; considerando os mesmos cenários, possível e remoto, haveria ganhos no valor justo dos derivativos de R\$72.116 e

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

R\$144.233 respectivamente.

Em relação aos passivos em moeda nacional, 89% estão indexados a variações da taxa diária do CDI-Cetip e o restante, a TJLP e ao IPCA. Uma vez que o caixa da Companhia está indexado também ao CDI-Cetip e possui valor superior ao da dívida, a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

Quanto à taxa de juros dos passivos financeiros indexados ao dólar, 97% possui taxa fixa e o restante refere-se a *Libor* de 3 meses. Nos patamares atuais de *Libor*, menos de 0,5% a.a., a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

### IFRS

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros *Libor*, mantendo-se constante todas as demais variáveis;

A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários relevantes aos riscos acima citados e em aberto. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o risco é valorizado em 10%.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Companhia em 30 de junho de 2011 e de 2010, com base nos cenários acima descritos:

#### Combustível:

Aumento / (redução) no preço de combustível (porcentagem)	Posição em 30 de junho de 2011		Posição em 30 de junho de 2010	
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	(72,5)	(42,4)	(56,4)	(31,4)
(10)	72,5	45,0	56,4	37,1

#### Câmbio - Dólar:

Valorização / (desvalorização) em dólar US/R\$ (taxa porcentagem)	Posição em 30 de junho de 2011		Posição em 30 de junho de 2010	
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	(93,9)	(62,0)	(81,5)	(36,0)
(10)	93,9	62,0	81,5	40,8

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Taxa de Juros - Libor:	Posição em 30 de junho de 2011		Posição em 30 de junho de 2010	
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
Aumento / (redução) na Taxa Libor (taxa porcentagem)				
10	-	6,1	(0,01)	(0,19)
(10)	-	(6,1)	0,01	0,21

A sensibilidade da Companhia ao preço do combustível aumentou durante o período corrente em relação ao período anterior, devido ao aumento das atividades operacionais e aumento no preço do combustível, que impactaram a despesa de combustível.

A sensibilidade ao dólar aumentou com relação ao efeito no lucro e com relação ao efeito no patrimônio líquido, devido ao aumento das despesas vinculadas ao dólar.

Em relação à taxa *Libor*, a sensibilidade com relação ao efeito no patrimônio líquido aumentou devido ao aumento do volume nocional de proteção.

### Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia deve fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Nível 1:* Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 30 de junho de 2011.

Instrumento Financeiro	Valor Contábil	Cotações em Mercados Ativos para Ativos Idênticos (Nível 1)	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.496.822	-	1.496.822

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

Aplicações Financeiras	423.695	-	423.695
Caixa Restrito	8.608	-	8.608
Ganhos em operações com derivativos (ativo)	1.719	-	1.719
Perdas em operações com derivativos (passivo)	61.989	252	61.737

## 27. Transações que não afetaram o caixa

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia efetuou aquisição de imobilizado sobre arrendamento mercantil no montante R\$90.681, transação que não teve efeito caixa.

## 28. Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2011 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Em reais	Em dólar
Garantia – Casco/Guerra	6.285.881	4.026.572
Responsabilidade Civil por ocorrência/aeronave	2.731.925	1.750.000
Estoques (base e trânsito)	195.138	125.000

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar, eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente a partir de 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida.

## 29. Eventos Subsequentes

Em 01 de agosto de 2011, a Companhia, por meio de sua controlada VRG, celebrou com os acionistas controladores da Webjet Linhas Aéreas S.A. (“Webjet”), Contrato de Compra e Venda de Ações que tem por objeto a aquisição de 100% do capital social da Webjet pela VRG.

A aquisição está sujeita, entre outras condições, à realização de auditoria técnica e legal nas atividades e ativos da Webjet, à negociação e celebração dos documentos definitivos pelas partes e às aprovações das autoridades governamentais pertinentes, ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil e CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O preço a ser pago para a referida aquisição será de R\$96.000 (noventa e seis milhões de reais) sujeitos a ajustes até a data em que a operação for concluída. Este valor foi depositado dia 08 de agosto de 2011, em uma conta bloqueada em nome da VRG á favor da Webjet, como garantia de pagamento.

Em 11 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a Diretoria a implementar um programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão, a preços de

## Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(As informações trimestrais de 30 de Junho de 2011 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 11 de agosto de 2011)

(Em milhares de reais)

---

mercado, de até 9.493.188 ações da Companhia, equivalentes a 10% das ações dessa classe em circulação, em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 10/80, sem redução do capital social. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 dias a partir de 12 de agosto de 2011.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.  
São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

#### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Domingos do Prado  
Auditores Independentes Contador  
CRC no 2 SP 011609/O-8 CRC no 1 SP 185087/O-0

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DE DIRETORIA

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações financeiras trimestrais relativas ao período findo em 30 de junho de 2011.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DE DIRETORIA**

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações financeiras trimestrais relativas ao período findo em 30 de junho de 2011.